VII SAO UEPG

Semana Acadêmica de Odontologia

# ANAIS DA VII SEMANA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (SAO UEPG)

ISSN: 2675-5912
@SAOUEPG

PONTA GROSSA
2023




*Prezados participantes, palestrantes, patrocinadores e todos aqueles que tornaram este evento possível. Chegamos ao fim de mais uma semana acadêmica incrível! Foram dias de aprendizado, networking e inspiração. Temos a tarefa honrosa de encerrar esse evento e aproveito a oportunidade para refletir sobre o que alcançamos e agradecer a todos vocês.*

*Durante os últimos dias aqui, tivemos o privilégio de ouvir palestrantes inspiradores, aprender com especialistas em suas respectivas áreas e compartilhar experiências valiosas. As discussões e interações que foram geradas, certamente terão um impacto duradouro em nossas vidas e respectivamente em nossa profissão.*

*Expresso minha gratidão a todos os palestrantes que compartilharam seu conhecimento e experiência conosco. Suas apresentações foram informativas, envolventes e, sem dúvida, deixaram uma impressão duradoura em todos nós.*

*Além disso, não podemos esquecer o esforço incansável dos organizadores que dedicaram seu tempo e energia para garantir que este evento fosse um sucesso. Sem vocês, com certeza não estaríamos aqui hoje.*

*Aos patrocinadores que apoiaram este evento, sua contribuição foi fundamental para tornar tudo isso possível.*

*Aos participantes, quero agradecer por sua participação ativa e seu entusiasmo. Sem vocês, este evento não teria o mesmo significado.*

*Espero que tenham feito novas conexões, adquirido novos conhecimentos e se inspirado para alcançar novas alturas em sua carreira.*

*À medida que nos despedimos, quero lembrá-los de que o aprendizado e o crescimento não terminam aqui. O que vocês levam deste evento é apenas o começo. Continuem a buscar o conhecimento, a inovação e a excelência em tudo o que fazem.*

*Portanto, encerramos este evento com palavras de inspiração: lembre-se de que o sucesso é uma jornada, não um destino. Continuem a buscar o sucesso em sua vida e carreira e nunca parem de aprender e crescer.*

*Obrigado mais uma vez a todos vocês por fazerem deste evento um sucesso!*

***Eduarda Gabriela Kaiser***

***Presidente Discente da VII SAO UEPG***

# PROGRAMAÇÃO

| DATA | HORÁRIO | PROGRAMAÇÃO |
|---|---|---|
| **06/11/2023 Segunda-feira** | 19:30h | **ABERTURA OFICIAL**<br>**VII FÓRUM MULTIPROFISSIONAL SEBISA** |
| **07/11/2023 Terça-feira** | 08:30h | **ABERTURA OFICIAL**<br>**VII SEMANA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA – UEPG** |
| | 09:00h | **GESTÃO, MARKETING E REDES SOCIAIS NA ODONTOLOGIA**<br>PALESTRANTE: FELIPE BAHLS FERREIRA |
| | 10:50h | **ODONTOLOGIA EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**<br>PALESTRANTE: ANDRÉ VIEIRA DE SOUZA |
| | 13:30h | **A IMPORTÂNCIA DO TECIDO GENGIVAL NA ESTÉTICA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE DOS IMPLANTES DENTÁRIOS**<br>PALESTRANTE: RAFAEL SARTORI |
| | 15h10h | **HANDS – ON**<br>**FOTOGRAFIA COM SMARTPHONE**<br>POR: ALEX OLIVALDO |
| | | **HANDS – ON**<br>**ATUALIDADES NO PREPARO DO CANAL RADICULAR**<br>POR: CAMILA MAGGI MAIA SILVEIRA |
| **08/11/2023 Quarta-feira** | 08:30h | **SALVANDO DENTES JOVENS NECROSADOS POR TRAUMA: ENDODONTIA REGENERATIVA**<br>PALESTRANTE: MAISA NOGUEIRA ALENCAR |
| | 10:30h | **WORKSHOP: VICOSSUPLEMENTAÇÃO DA ATM GUIADA POR ULTRASSOM**<br>PALESTRANTE: FABIANA SIMAS |

| | | |
|---|---|---|
| | 13:30h | **COMO IMPLEMENTAR A ODONTOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA CLÍNICA**<br>PALESTRANTE: GABRIELA SCHMITZ |
| | 15:10h | **HANDS – ON**<br>**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL – UMA ABORDAGEM INTEGRAL E MULTIDISCIPLINAR**<br>POR: XENIA LEITE SANTOS |
| | | **SUTURAS EM PERIODONTIA CIRÚRGICA**<br>POR: LAURO TAQUES NETO |
| **09/11/2023**<br>**Quinta-feira** | DAS 8:30<br>ÀS 17:00h | **APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS** |
| **10/11/2023**<br>Sexta-feira | 08:30h | **EXPLORANDO O FASCÍNIO DA OSONTOPEDIATRIA: LIÇÕES VALIOSAS PARA A CLÍNICA DE PACIENTES ADULTOS**<br>PALESTRANTE: IGOR ZEN |
| | | **HANDS – ON**<br>**SIMPLIFICANDO RESTAURAÇÕES POSTERIORES**<br>POR: NATHAN DYOJI NARAZAKI |
| | | **HANDS – ON**<br>**TÉCNICAS DE SUTURA EM ODONTOLOGIA**<br>POR: BRUNO VIEZZER FERNANDES |
| | 10:30h | **O PASSO A PASSO DO PLANEJAMENTO CIRURGICO VIRTUAL PARA CIRURGIA ORTOGNÁTICA**<br>PALESTRANTE: LIOGI IWAKI |
| | 13:30h | **COMO OBTER PREVISIBILIDADE DE RESULTADOS ESTETICOS E DURABILIDADE EM TRATAMENTOS DE REABILITAÇÃO ORAL**<br>PALESTRANTE: RICARDO MORITA |
| | 15:00h | **CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DA VII SÃO UEPG** |

## COMISSÃO ORGANIZADORA

**PRESIDENTE DOCENTE DO EVENTO**
Prof. Dr. Gustavo Simão Moraes

**PROFESSORA COORDENADORA CIENTÍFICO**
Profa. Dra. Amanda Regina Fischborn

**PRESIDENTE ACADÊMICO DO EVENTO**
Eduarda Gabriela Kaiser

## COMISSÃO AVALIADORA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**PÓS-GRADUANDOS**
Me. Cynthia Maria Schnekenberg Egg
Me. Diego Hortkoff
Me. Manoela Wisniewski Bevervanso
Me. Karine Letícia da Silva
Me. Lourdes Zeballos López
Me. Marceli Dias Ferreira
Me. Renan Bordini Cardoso
Me. Vanessa Carvajal Soto
Me. Angela de Lima da Ros Gonçalves
Me. Elis Carolina Pacheco

**PROFESSORES**
Profa. Dra. Amanda Fischborn
Profa. Dra. Márcia Helena Baldani Pinto
Profa. Dra. Camila Maggi Maia
Profa. Dra. Priscila de Camargo Smolarek Flores
Profa. Dra. Gisele Fernandes Dias
Profa. Dra. Marcela Claudino da SIlva Nardino
Profa. Dra. Ricarda Duarte da Silva
Prof. Dr. Alfonso Sanchez Ayala
Prof. Dr. Murilo Sérgio Príncipe Bizetto
Profa. Dra. Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Profa. Dra. Stella Kossatz
Profa. Dra. Denise Stadler Wambier
Prof. Dra. Thais Regina Kummer
Profa. Dra. Vanessa Migliorini Urban
Profa. Dra. Ana Luiza Szesz
Profa. Dra. Mariane Aparecida Sanson Wayar

**DISCENTES RESPONSÁVEIS**

**DIRETORIA**

Eduarda Gabriela Kaiser
Laura Heloísa Borszcz
Cecília Wosniacki
Helena Faix Uchaca
Fernanda da Silva Ramos
Natália Contente Rosa

**ASSESSORIA**

Eduarda Gabriela Kaiser
Glenda Borges Seixas Trevisol
Gustavo Martins
Maria Elvira de Oliveira
Renato Gomes do Prado
Sabrina Samways Gaertner Cavalcanti

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Cecília Wosniacki
Ana Carolina Vozniak
Brenda Luiza Raibida
Caroline Matos
Luiza Pool
Paula Gabrielly Pinheiro

**CIENTÍFICO**

Helena Faix Uchaca
Emanuel Adriano Hul
Irna Pinheiro Dias
Gabriel Lopes Ilibrante
Kalinca dos Santos Dias
Marcela Alves de Mattos
Thaís Albach

**MARKETING**

Fernanda Silva Ramos
Amanda Maria Pedroso
Felipe Ortiz Subtil Damer
Juliana Becher
Nicolly da Silva Trappel
Pamela Louise de Andrade
Renata Hartmann

**ESTRUTURA**

Natália Contente Rosa
Amanda Carolina Gomes
Maria Cecília Anicio
Rayzza Golinski Passos
Gabriela Monteiro
Júlia Carreira Roth

**FINANCEIRO**

Laura Heloísa Borszcz
Amanda de Paula
Amanda Gaio Machado
Giovana Claro dos Santos
Estefani Freitas Barauce
Nathaly Mayer Tozetto

**DOCENTES RESPONSÁVEIS**

Profa. Dra. Amanda Fischborn
Prof. Dr. Gustavo Simão Moraes

# SUMÁRIO

**Resumos**..... 12

**Categoria: Graduado**..... 13

**Categoria: Graduando - Pesquisa Clínica**..... 20

**Categoria: Graduando - Pesquisa Laboratorial**..... 27

**Categoria: Graduando - Pesquisa Observacional**..... 42

**Categoria: Graduando - Relato de Caso**..... 69

**Categoria: Graduando - Relato de Experiência e Revisão**..... 94

# RESUMOS

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

# CATEGORIA: GRADUADO

# DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE FORMULAÇÕES MUCOADESIVAS BUCAIS INCORPORADAS COM COMPLEXOS DE INCLUSÃO β-CICLODEXTRINA E ANTIFÚNGICOS

**Nathaly Mayer Tozetto*, Juliana Aenishanslin, Karin Hermana Neppelenbroek, Priscileila Colerato Ferrari, Vanessa Migliorini Urban.**
*nathalytozetto@hotmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Géis mucoadesivos apresentam-se como uma alternativa promissora para o tratamento de lesões bucais, através da aplicação direta na região alvo específica e do aumento do tempo de contato da formulação com a mucosa oral. Além disso, quando associados a complexos de inclusão, a biodisponibilidade do fármaco para o tratamento pode ser otimizada. **Objetivo:** Desenvolver e caracterizar mucoadesivos contendo nistatina (Nis) ou clorexidina (Clx) puras ou complexadas com β-ciclodextrina (βCD). **Método:** Géis mucoadesivos com polímeros de quitosana (QS) e hidroxietilcelulose (HEC) foram desenvolvidos em diferentes combinações (QS1:HEC1, QS1:HEC3 e QS1:HEC9) e testados por meio de ensaios de mucoadesão e tempo de residência. Na sequência, em uma das formulações, foram incorporados os fármacos puros ou complexados e novamente foram testados quanto a mucoadesão e analisados os perfis de liberação *in vitro* dos fármacos em membranas sintéticas. **Resultados:** Os géis QS1:HEC1 e QS1:HEC3 possuem adesividade significativamente maior do que a amostra QS1:HEC9 e o gel QS1:HEC3 apresentou permanência superior aos demais ($p<0,05$), sendo este o grupo selecionado para incorporação dos fármacos. Os géis QS1:HEC3 incorporados com Nis ou Clx puras ou complexadas apresentaram semelhança na mucoadesão. Na análise de liberação, os géis contendo complexos de inclusão promoveram aumento da velocidade de dissolução dos fármacos, levando a maior biodisponibilidade no local da administração. **Conclusão:** A incorporação de fármacos complexados em géis mucoadesivos apresenta-se como uma boa estratégia para o tratamento de infecções bucais.

**Palavras-Chave:** Clorexidina; Nistatina; Ciclodextrinas.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** FAPESP 2021/14444-4; 2021/15142-1.

# EFICÁCIA DO CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO COM GEL CLAREADOR ACOPLADO UTILIZADO APÓS UMA SEMANA DA MANIPULAÇÃO

**Isabela de Matos de Freitas*, Taynara de Souza Carneiro, Michael Willian Favoreto, Heloisa Forville, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.**
*isabela_matos@outlook.com.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A procura pela estética do sorriso é notável na Odontologia, pois os pacientes cada vez mais buscam por dentes mais claros e alinhados. Este ensaio clínico randomizado, triplo-cego avaliou a eficácia, sensibilidade dental (SD), irritação gengival (IG) e autopercepção estética do clareamento de consultório com gel acoplado utilizado após uma semana de sua manipulação. **Método:** Quarenta participantes tiveram suas hemi-arcadas randomizadasde acordo com a manipulação do gel clareador: imediatamente antes ao clareamento (n=40) e após uma semana (n=40) . O procedimento de clareamento foi realizado com peróxido de hidrogênio 40% (Opalescence Boost PF 40%, Ultradent, Brasil) em 2 sessões de 40 minutos com intervalo de 7 dias. A cor foi avaliada antes do tratamento, uma, duas semanas e um mês após o término do clareamento, utilizando espectrofotômetro digital e escalas subjetivas. A intensidade e o risco de SD e IG foram registrados por meio da Escala Visual Analógica (EVA 0-10). A autopercepção estética foi avaliada por meio da Escala de Estética Orofacial (EEO). A análise estatística realizada foi teste t pareado de Student. **Resultados:** O clareamento foi alcançado em ambos os grupos. A proporção de pacientes que apresentaram SD foi de 77,5% para o grupo imediatamente antes ao clareamento e para o grupo após uma semana foi de 80%, sem diferença significativa entre os grupos ($p>0,05$). A proporção de pacientes que apresentaram IG foi de 47,5%, sem diferença significativa entre os grupos ($p>0,05$). No questionário sobre a auto percepção estética, a questão "Cor dos dentes" apresentou maior número de unidades de diferença quando observado antes do clareamento e 1 mês após. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que o clareamento dental com o gel Opalescence Boost PR 40% é eficaz no clareamento dos dentes, mesmo após sua aplicação ser realizada após uma semana de manipulação.

**Palavras-Chave:** Clareamento dental; Ensaio Clínico; Peróxido de hidrogênio

**Comitê de Ética:**Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (5.972.183)

**Apoio:** Não se aplica

# DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL TOMOGRÁFICO DE VARIAÇÃO ANATÔMICA MIMETIZANDO LESÃO ÓSSEA.

**Irna Pinheiro Dias*, Natália Mariane Rigo, Thaís Albach, Fabio Brasil de Oliveira, Gabriella Schmitz Oliveira, Amanda Regina Fischborn.**
*irna.dias@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Exames imaginológicos 2D têm limitações que podem impedir a correta interpretação da relação entre as lesões periapicais e ápices radiculares dos dentes superiores posteriores com o assoalho do Seio Maxilar (SM). Dito isso, a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) é o padrão de ouro na avaliação de imagens de seios paranasais por captar a morfologia, dimensões e anormalidade dos seios. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de variação anatômica mimetizando lesão óssea diagnosticada pela tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 23 anos, procurou atendimento para fins ortodônticos. Em radiografia panorâmica inicial constatou-se a presença de uma imagem radiolúcida, unilocular, borda corticalizada bem definida, associada ao periápice do dente 16. Na radiografia periapical, observou-se manutenção do espaço do ligamento periodontal e integridade da lâmina dura, juntamente ao teste de sensibilidade pulpar positivo, excluindo a hipótese de lesão periapical inflamatória. **Resultado:** Diante ao quadro, outras hipóteses de lesões ósseas foram consideradas. Optou-se pela realização da TCFC a qual evidenciou extensão alveolar do seio maxilar na região, sem alterações na mucosa sinusal, o que mimetizava a lesão óssea. Diante do diagnóstico, descartou-se qualquer intervenção clínica. A paciente foi orientada sobre o caso. **Conclusão:** A TCFC associada aos dados clínicos possibilita avaliação precisa do caso, evitando procedimentos clínicos desnecessários.

**Palavras-Chave:** Lesões Ósseas; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Seio Maxilar.

**Comitê de Ética:** CAAE - 69086823.3.0000.0105.

**Apoio:** Não se aplica.

**Apoio:** Capes – Código de financiamento 001

# ALTERAÇÕES GUSTATIVAS NA CONDIÇÃO PÓS COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

**Letícia Simeoni Avais***, **Elis Carolina Pacheco, Luisa Pereira de Oliveira Zanetti Gomes, Camila Marinelli Martins, Marcia Helena Baldani Pinto, Pollyanna Kássia de Oliveira Borge**
*letisiavais@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A condição pós COVID-19 se caracteriza como sinais e sintomas que ocorrem após 3 meses do quadro agudo da COVID-19 não podendo ser explicados por um diagnóstico alternativo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. A manifestação bucal mais relatada durante o período da pandemia foram as alterações no paladar, que podem ser descritas como: ageusia, hipogeusia e/ou parageusia. **Objetivo:** Conhecer a frequência das alterações de paladar em pacientes na condição pós COVID-19. **Método:** A pesquisa aderiu aos itens do PRISMA e registrada no PROSPERO - CRD42022336065. As buscas foram realizadas nas bases de dados científicas PubMed (MedLine), Scopus, Embase, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane, em agosto de 2022. Foram incluídos estudos observacionais, com pacientes maiores de 18 anos com teste positivo para COVID-19. Foram excluídos todos os estudos em que o tempo de observação dos sintomas foi menor de 3 meses após a fase aguda da COVID-19. Para a meta-análise foi usado o método de variância inversa para proporções para estimar as frequências da alteração do paladar (R Studio, pacote "Meta"). **Resultados:** Foram identificados 2463 estudos. Destes, 35 foram incluídos para o cálculo da meta-análise. Os estudos apresentaram alta heterogeneidade ($I^2 = 99\%$), foi utilizado o efeito de modelo randômico. As alterações de paladar apresentaram uma frequência de 8% na população (IC 95%, 5-12%). **Conclusão:** Esse estudo encontrou prevalência de alterações no paladar, 3 meses ou mais após a fase aguda da COVID-19. Esses sintomas, sendo novos ou duradouros, têm impacto na qualidade de vida da população. Sendo assim, um maior enfoque na vigilância da saúde bucal da população acometida pela COVID-19 é necessário para melhor compreender o impacto da condição pós COVID-19, não apenas na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, mas também o impacto dessa condição nos sistemas de saúde.

**Palavras-Chave:** Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Saúde Bucal; COVID-19.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** CAPES/CNPq.

# TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA LOCALIZAÇÃO DE FRAGMENTO RADICULAR EM ESPAÇO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

**Thaís Albach*, Charles Alex Rauen, Amanda Regina Fischborn, Natália Mariane Rigo, Irna Pinheiro Dias, Gilson Cesar Nobre Franco.**
*thais.albach@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A tomografia computadorizada (TC) é um exame complementar na avaliação de terceiros molares, visto que, possibilita a visualização das relações com estruturas adjacentes, permitindo maior segurança na cirurgia e evitando complicações. **Objetivo:** Relatar a remoção de um fragmento radicular na região submandibular decorrente de complicação cirúrgica. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 21 anos, encaminhada com histórico de exodontia dos quatro terceiros molares há 11 dias, apresentando disfagia, dor e edema em região submandibular do lado direito. Após realizada radiografia panorâmica e TC detectou-se um fragmento radicular na região. O tratamento de escolha foi a remoção cirúrgica sob anestesia geral com acesso extraoral e divulsão até localização e retirada do fragmento. **Resultado:** A paciente teve evolução satisfatória, sem recidiva do processo infeccioso. **Conclusão:** A TC foi essencial para a correta localização do fragmento radicular, o que não seria possível somente com exames bidimensionais.

**Palavras-Chave:** Deslocamento Dentário; Complicações Intraoperatórias; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

**Comitê de Ética:** O estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética (COEP # 6.023.333).

**Apoio:** Não se aplica.

# CATEGORIA: GRADUANDO - PESQUISA CLÍNICA

# POLIMERIZAÇÃO PROLONGADA DE ADESIVO UNIVERSAL EM LCNCs: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO CEGO DE 36 MESES

**André Ribeiro de Freitas***, **Romina Ñaupari-Villasante, Viviane Hass, Thalita P. Matos, Mario F. Gutiérreze Alessandro Dourado Loguercio.**
*ribeiroandre50@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução**: A longevidade da adesão, independente da estratégia, está suscetível à degradação da camada híbrida, principalmente pela hidrólise e degradação enzimática das fibrilas de colágeno. Uma alternativa seria aumentar o tempo de polimerização para melhorar o desempenho adesivo, visto que essa técnica é simples e não acrescenta etapas clínicas e assim, garante um grau adequado de conversão e reduz a permeabilidade da camada híbrida e sorção de água. **Objetivo:** Avaliar o efeito prolongado do tempo de polimerização de um sistema adesivo universal aplicado no condicionamento e lavagem (ER) e autocondicionante (SE) no desempenho clínico em restaurações de LCNCs após 36 meses. **Métodos:** O estudo foi um ensaio clínico, randomizado, duplo cego de boca dividida. Cento e quarenta restaurações foram realizadas em 35 indivíduos divididos nos grupos: ER (10 s); ER-P (40 s); SE (10 s); e SE-P (40 s) a 1.200 mW/cm$^2$. As restaurações foram feitas na técnica incremental e avaliadas imediatamente, após 6, 12, 18 e 36 meses utilizando os critérios da FDI. Análise estatística: risco absoluto, risco relativo e teste de sobrevivência de Kaplan-Meier para perda de retenção e o teste de Kruskal-Wallis para desfechos secundários ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Após 36 meses, 19 restaurações foram perdidas: ER 6, ER-P 2, SE 9, SE-P 2. A taxa de retenção (intervalo de confiança de 95%) foi de 82,3% para ER; 94,1% para ER-P; 73,5% para SE; 94,1% para SE-P. Pequenas discrepâncias na descoloração marginal: ER 5, ER-P 2, SE 8, SE-P 3; e na adaptação marginal: ER 11, ER-P 4, SE 12 e SE-P 6 ($p > 0,05$). Nenhuma restauração apresentou recorrência de cárie ou sensibilidade pós-operatória. **Conclusão:** O tempo de polimerização prolongado (40 s) pode melhorar o desempenho clínico do adesivo universal, independentemente da estratégia adesiva, após 36 meses.

**Palavras-Chave:** Fotopolimerização de Adesivos Dentários; Resina Composta; Estudo Clínico

**Comitê de Ética:** 54685116.7.0000.0105.

**Apoio:** CNPq 304817/2021–0 e 308286/2019–7; e CAPES Código Financeiro 001.

# PERCEPÇÃO DA DOR COM ANESTÉSICOS LOCAIS DURANTE RASPAGEM E ALISAMENTO RADICULAR, EM PACIENTES SISTEMICAMENTE COMPROMETIDOS

**Celina Cruz Mainardes*, Marceli Dias Ferreira, Sabrina Brigola, Fábio André dos Santos.**
*celinamainardes@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** O tratamento da doença periodontal frequentemente envolve a raspagem e o alisamento radicular, procedimentos potencialmente desconfortáveis para os pacientes, que muitas vezes requerem anestesia local. **Objetivos:** Avaliar a eficácia de diferentes anestésicos locais no controle da dor durante o tratamento periodontal em pacientes com comprometimento sistêmico. **Método:** Vinte e três voluntários com doença periodontal e comprometimento sistêmico foram submetidos ao tratamento periodontal não cirúrgico com as seguintes intervenções anestésicas: 1. Lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000; 2. Prilocaína 3% com felipressina 0,03UI/mL; em um modelo experimental cruzado ("boca dividida"). Os parâmetros avaliados incluíram ansiedade, parâmetros hemodinâmicos, parâmetros clínicos periodontais, intensidade da dor, desconforto, tempo de latência, necessidade de complementação anestésica e a opinião do paciente sobre o procedimento anestésico. A análise estatística incluiu testes paramétricos e não paramétricos. **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa na intensidade da dor entre os grupos de intervenção, com a lidocaína apresentando menor necessidade de complementação anestésica. Não houve correlação entre a intensidade de dor/desconforto e a ansiedade dentária. Não foram observadas diferenças significativas nos demais parâmetros avaliados. **Conclusão:** Os resultados indicam que a lidocaína com epinefrina proporciona melhor controle da dor com menor necessidade de complementação anestésica, sem afetar os parâmetros hemodinâmicos.

**Palavras-Chave:** Anestesia; Raspagem dentária; Dor.

**Comitê de Ética**: O projeto foi autorizado pela Diretoria do Hospital Universitário/HU-UEPG (Termo: 344) aprovado pelo Comitê Institucional de Ética em Pesquisa (Parecer: 3.297.137; CAAE: 12203319.9.0000.0105) e registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (RBR-9d8cxh).

**Apoio:** CAPES/CNPq. PROPESP: EDITAL PROPESP/DIPES/DIC No 2022.

# CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO UTILIZANDO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 6% COM E SEM BARREIRA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

**Mariah Ignez Maluf Lenhani*, Taynara de Souza Carneiro, Michael Wilian Favoreto, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.**
*mariahlenhani@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução:** Durante o clareamento de consultório é recomendado utilizar barreiras gengivais, a fim de evitar a irritação gengival (IG) devido as altas concentrações de géis clareadores. Porém, na técnica caseira não é realizada a barreira, e, justamente porque baixas concentrações de peróxido de hidrogênio (PH) são utilizadas, logo parece não ter muito sentido realizar a barreira gengival quando o gel clareador em baixa concentração for utilizado em clareamento de consultório. **Objetivos:** Avaliar a IG do clareamento de consultório com PH 6% com e sem barreira gengival em adolescentes, bem como a mudança de cor e o impacto da condição bucal na qualidade de vida. **Materiais e métodos:** Este ensaio clínico randomizado, duplo-cego, boca dividida randomizou 60 participantes entre 12 e 16 anos, que receberam em uma hemiarcada gel clareador com barreira gengival e na outra sem barreira gengival, foi utilizado PH 6% em 3 sessões de 50 minutos. A intensidade e risco absoluto de IG foram registradas na Escala Visual Analógica. A cor foi avaliada com as escalas de cores e espectrofotômetro Vita Easyshade. O impacto da condição bucal na qualidade de vida foi avaliado através da versão brasileira do Oral Health Impact Profile. **Resultados**: A IG para o grupo com barreira foi de 31,6% e para o grupo sem barreira foi de 30% ($p$ = 1,0). Houve equivalência dos grupos avaliados para a intensidade de IG ($p < 0,01$). Foi detectado clareamento significativo, sem diferença estatística ($p > 0,29$). Houve um impacto significativo da condição bucal na qualidade de vida após o clareamento ($p < 0,001$). **Conclusão:** O uso ou não da barreira gengival para clareamento de consultório PH 6% foi equivalente para IG, assim como na eficácia clareadora, com melhora no impacto da condição bucal na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Adolescente.

**Comitê de Ética:** este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos – UEPG que aprovou sob o acordo número 4.935.724.

**Apoio:** CAPES N° 001, CNPq N° 304817/2021-0, CNPq N° 308286/2019-7.

# EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO COM DIFERENTES PONTAS DE APLICAÇÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

**Amanda Gaio Machado*, Gabrielle Gomes Centenaro, Michael Willian Favoreto, Taynara de Souza Carneiro, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.**
*20039243@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Com a crescente popularidade dos procedimentos de clareamento dental, é essencial estudar o seu principal efeito adverso, a sensibilidade dental (SD). Para tentar minimizar esse efeito, reduzir o volume de gel clareador aplicado sobre a superfície dentária parece ser uma boa alternativa. **Objetivos:** Avaliar a eficácia clareadora (EC) do clareamento de consultório aplicado com diferentes pontas de aplicação (convencional vs. pincel acoplado). **Método:** Foram selecionados 48 pacientes (boca dividida), uma hemi-arcada para receber clareamento com aplicação da ponta convencional e outra com pincel acoplado. O procedimento de clareamento foi realizado com peróxido de hidrogênio 35% Whiteness Automixx Plus. O clareamento foi avaliado no início, semanalmente, um mês e doze meses após-clareamento com espectrofotômetro Vita Easyshade ($\Delta E_{ab}$, $\Delta E_{00}$ e $\Delta WI_D$) e com escalas Vita Classical e Bleachedguide (ΔSGU). O risco absoluto e a intensidade da SD foram registrados por meio da Escala Visual Analógica. A EC foi analisada pelo teste ANOVA com medidas repetidas. O risco absoluto de SD foi avaliado pelo teste de McNemar, e a sua intensidade foi medida pelo teste t pareado ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Para todas as ferramentas de medição de cores, foi observado clareamento significativo e equivalente em ambos os grupos ($p > 0,57$). O valor absoluto e a intensidade da SD foram menores (58%; IC95% 44-71%) para ponta com pincel quando comparado à ponta convencional (81%; IC95% 68-90%), com razão de chances de 0,32 (0,13 a 0,81). **Conclusão:** Utilizando o pincel acoplado a camada de gel clareador se mantém fina e homogênea, apresentando a mesma eficácia clareadora de uma ponta convencional. Entretanto, ao se utilizar o pincel, houve uma redução da SD para todos os tempos pós-operatórios avaliados.

**Palavras-chave:** Peróxido de hidrogênio; Clareamento Dental; Ensaio Clínico Randomizado.

**Comitê de Ética:** Humano (Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa - **CAAE: 51522221.6.0000.0105**)

**Apoio:** CNPq Nº 304817/2021-0 / CNPq Nº 308286/2019-7 / CAPES Nº 001.

# AVALIAÇÃO DA CORRESPONDÊNCIA DE COR DE UMA RESINA COMPOSTA UNICROMÁTICA EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

**Emanuel Adriano Hul***, **Michael Willian Favoreto, Thalita de Paris Matos, Andrea dos Santos de Castro**, **Alessandra Reise Alessandro Dourado Loguercio.**
*emanuelhul1234@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A escolha da cor desempenha um papel essencial em procedimentos restauradores, usualmente são utilizadas as resinas policromáticas que oferecem uma variedade de opções de cores. Por outro lado, mais recentemente as resinas unicromáticas foram disponibilizadas possibilitando uma abordagem singular, capaz de reproduzir com precisão a tonalidade do substrato com apenas uma resina composta. **Objetivo:** Este ensaio clínico randomizado de equivalência, duplo-cego e de boca dividida avaliou a correspondência de cor de uma resina composta unicromática (Vittra Unique, FGM) em comparação com uma resina composta policromática (Vittra, FGM) em restaurações de lesões cervicais não cariosa (LCNC). **Método:** Foram realizadas 120 restaurações em LCNC com dois materiais restauradores diferentes (n=60). Após profilaxia e isolamento absoluto, aplicou-se adesivo universal na estratégia de condicionamento seletivo do esmalte. As restaurações foram inseridas incrementalmente. Coordenadas L*, a* e b* no terço cervical e médio foram avaliadas com um espectrofotômetro digital antes e após as restaurações e os deltas $\Delta E_{ab}$ e $\Delta E_{00}$ foram calculados. O desempenho clínico das restaurações foi avaliado após 7 dias com critérios da FDI. A análise estatística utilizada foi o teste qui-quadrado e o teste t de Student para amostras pareadas ($\alpha$=0,05). **Resultados:** Em relação à correspondência de cor, não foi observada diferença significativa quando comparada a resina policromática com a unicromática em nenhuma das comparações realizadas ($p > 0,05$). No entanto, os valores de $\Delta E_{ab}$ e $\Delta E_{00}$ no terço cervical antes e depois das restaurações foram maiores quando comparados com $\Delta E_{ab}$ e $\Delta E_{00}$ observados quando o terço cervical e o terço médio foram comparados após as restaurações. Todas as restaurações receberam a classificação de clinicamente muito boa (FDI) no início e após 7 dias para todos os desfechos. **Conclusão:** A resina composta unicromática alcançou a mesma correspondência de cor quando comparada a uma resina composta policromática após 7 dias em LCNC.

**Palavras-Chave:** Resina composta; Cor; Ensaio Clínico.

**Comitê de Ética:** CEP UEPG **(**5.344.060), REBEC (RBR-8txr4fw).

**Apoio:** CNPq (304817/2021–0 e 308286/2019–7).

# CATEGORIA: GRADUANDO - PESQUISA LABORATORIAL

# HÁBITO DE SUCÇÃO DE CHUPETA: DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA APOIO NA REMOÇÃO

**Giovana Claro dos Santos*, Brendow Evangelista Rodrigues, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.**
*clarodossantosgiovana@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A chupeta é universalmente conhecida e amplamente difundida no contexto populacional na função de "acalmar" ou "confortar" a criança, promovendo assim um hábito de sucção não nutritivo (HSNN). **Objetivo:** Desenvolver um recurso tecnológico, por meio de um aplicativo mobile, seguindo como modelo uma cartilha pedagógica de remoção de HSNN. **Método**: Para o processo de desenvolvimento do aplicativo móvel, teve como base as fases propostas pela metodologia de desenvolvimento de softwares cascata, contemplando cinco fases, que são: Análise de requisitos, design do projeto, implementação, testes e documentação. **Resultados:** O aplicativo foi baseado na história da Mafamanda, sendo um material pedagógico previamente elaborado para a remoção de HSNN, o qual foi transformado em tecnologia. O app é combinado por três interfaces: a "história", o "progresso" e o "vamos jogar". A interface da "história" é composta por 22 áreas de interação. Com o auxílio de um adulto é realizada a leitura da história de uma maneira envolvente e empolgante, dando ênfase para as ilustrações coloridas e aos diálogos dos personagens. A interface "vamos jogar" é composta por 21 áreas de interação, entre elas temos diálogos da Mafamanda e atividades. E por fim, a área de "progresso", é possível acompanhar quais atividades foram realizadas e quais foram as respostas da criança. **Conclusão:** O desenvolvimento do aplicativo móvel é uma inovação tecnológica em saúde, trazendo informação de forma rápida e de fácil acesso, como também contato direto com os profissionais e responsáveis para utilizarem como apoio na remoção de HSNN. Entretanto ainda se faz necessário um aprimoramento da aplicação, para termos mais inserção da metodologia proposta, a fim de melhorar a experiência do usuário.

**Palavras-Chave:** Criança; Malocusão; Chupetas; Software.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Iniciação Científica UEPG\PIBITI.

# AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA CLOREXIDINA ASSOCIADA A NANOPARTÍCULAS DE PRATA CONTRA *ENTEROCOCCUS FAECALIS*

**Lauren Neumann Ribeiro*, Julia Becher Gomes, Mariane Aparecida Sanson Wayar, Shelon Cristina Souza Pinto, Juliana Larocca de Geus.**
*laurenneumannribeiro@yahoo.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** O emprego de nanopartículas no processo de desinfecção endodôntica é uma estratégia inovadora. Os íons de prata possuem alta afinidade por grupos elétron-doadores presentes nas células, levando à ruptura do envelope bacteriano. Ademais, proporciona melhor penetração, liberando lenta e controladamente os princípios ativos nos locais-alvo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia antibacteriana e a concentração inibitória mínima da clorexidina gel associada ou não a nanopartículas de prata, contra o *Enterococcus faecalis*. **Método:** Estudo experimental fundamentado em análises laboratoriais. Foi realizado teste de sensibilidade antimicrobiana pelo método de difusão para as substâncias: gel de clorexidina 2% (GCHX); gel de clorexidina com nanopartícula de prata (GCHXNP); gel base (GB); hidróxido de cálcio (HC) e hipoclorito de sódio (HS), e teste de concentração mínima inibitória (CIM) para o GB, GCHX e GCHXNP. A solução salina foi utilizada como controle negativo. A análise estatística foi procedida em software Graphpad Prism, v.5.0 pela análise de variância de ANOVA e pós teste de Tukey, com nível de significância de 95%, sendo valores de $p<0,05$ indicativos de significância estatística. **Resultados:** O teste de difusão em ágar atestou uma média do diâmetro do halo inibitório de 33 mm para GCHXNP, 31 mm para GCHX, 20 mm para HC e 12 mm para HS. A solução salina e o GB não manifestaram capacidade inibitória. O teste de mínima contração inibitória evidenciou uma CIM de 0,002% para GCHXNP e 0,01% para GCHX. O GCHX a 0,01% apresentou ação bacteriostática enquanto o GCHXNP, na mesma concentração, teve ação bactericida. O GB não apresentou eficácia antimicrobiana, não promovendo efeito adicional ao da clorexidina nas formulações. **Conclusão:** Concluiu-se que o GCHXNP apresentou um halo de inibição maior do que GCHX para o *Enterococcus faecalis*, bem como menor valor de CIM, indicando uma maior efetividade do gel de clorexidina quando associado a nanopartículas de prata.

**Palavras-chave:** Clorexidina; antibacterianos; *Enterococcus faecalis*; Testes de Sensibilidade Microbiana; nanopartículas.

**Comitê de ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# GRAU DE CONTAMINAÇÃO DOS AVENTAIS DESCARTÁVEIS DE DIFERENTES GRAMATURAS PERANTE TÉCNICAS DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO, ESTERILIZAÇÃO

**Amanda de Paula*, Amanda Coelho Bordinhão, Marina Kravchychyn Cappelletti, Thaís Mariana Rumpf, Victória Ohnesorg e Shelon Cristina Souza Bandeca.**
*mandadepaula@hotmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Com a Covid 19 reafirmou-se a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual, uma vez que a grande demanda aumentou os preços e inviabilizou a compra e o uso respeitando as normas de segurança. A escassez desses produtos, ocasionou dificuldades em sua aquisição, com isso, o reuso, principalmente de aventais descartáveis, tornou-se uma prática comum na Odontologia. **Objetivo:** Este estudo analisou o grau de contaminação experimental de aventais descartáveis de gramaturas 30 e 40 submetidos a diferentes formas de limpeza, desinfecção e esterilização. **Método:** Foram utilizados porções de 3 x 3 cm de aventais descartáveis estéreis distribuídas entre os 10 diferentes grupos em triplicata, totalizando 30 amostras (15 na gramatura 30 e 15 na 40). Os grupos G2 ao G5 e G7 ao G10 passaram pelo processo de contaminação com *Staphylococcus aureus*, seguido de desinfecção e esterilização: G3 e G8 com álcool 70%, G4 e G9 com esterilização e G5 e G10 com lavagem e esterilização. Logo, as amostras de tecido foram imersas em caldo por 24h, exceto G1 e G6 que ficaram estéril. Os grupos G2 e G7 foram apenas contaminados sem ser feita desinfecção/esterilização. **Resultado:** Após as técnicas de desinfecção e o cultivo das amostras, foi analisado o grau de crescimento de colônias de *Staphylococcus aureus* em cada amostra. Os resultados se apresentaram inefetivos para borrifo com álcool e favoráveis para as técnicas de esterilização e lavagem e esterilização, obtendo como referência o nível de contaminação após a submissão das técnicas. **Conclusão:** Os resultados obtidos nessa pesquisa são sugestivos de maiores adaptações e aprofundamento científico, tanto de técnica e padronagem de lavagem, uma vez que os resultados favoráveis são limitados aos campos de conhecimento, estrutura, realidade dos pesquisadores e microrganismo utilizado.

**Palavras-chave:** biossegurança; avental; esterilização.

**Comitê de Ética:** não se aplica.

**Apoio:** não se aplica.

# AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA DESINFECÇÃO DO GRAU ODONTOLÓGICO EM USO POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

**Nicolly da Silva Trappel*, Camila Wolter, Fernanda Vieira Garrido, Leticia Cristina da Silva Mendes, Mayara Stachuk, Shelon Cristina Souza Bandeca.**
*nicollytrappel@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Diante da alta necessidade de uma assepsia eficiente tentando minimizar os riscos das infecções cruzadas, observar dois métodos de desinfecção mais comuns uma vez que há uma inviabilidade de esterilização desse material em autoclave. **Objetivo:** Verificar a eficácia de desinfecção do grau odontológico manuseados por acadêmicos de Odontologia da UEPG. **Método:** Foram utilizados 12 graus odontológicos que foram distribuídos em 3 grupos (n=4):G1: Controle negativo: apenas contaminação; G2: Lavagem com água e sabão; G3: Lavagem com água e sabão + limpeza com álcool 70%. Foi realizada a limpeza inicial e desinfecção. Após, colocadas em fluxo laminar sob luz ultravioleta por 15 minutos. Na sequência, os graus foram contaminados com uma suspensão bacteriana contendo *Bacillus subtilis*. Após isso, foram realizadas as desinfecções de acordo com os grupos determinados. Foram coletadas amostras em 2 momentos: imediatamente após desinfecção inicial e ao final do experimento após os respectivos processos de desinfecção. Primeiramente, utilizando um swab estéril, foi realizada a coleta e então, foi realizada a semeadura em placas de Petri contendo ágar BHI que foram incubadas em estufa bacteriológica por 24 horas a 36°C. Após incubação foram analisados os crescimentos nas placas e observou-se a multiplicação abundante de diversos microrganismos, impossibilitando a contagem. Portanto, foi feito esfregaço de todas as colônias presentes seguido da coloração de Gram para analise microscópica. **Resultado:** Usamos o método de análise qualitativa. No G3 observou-se uma taxa de 52% de eficácia, mostrando que houve uma redução no crescimento nas placas observadas após a desinfecção. **Conclusão:** Dado o exposto, a pesquisa nos mostra que os métodos mais comuns utilizados não apresentaram 100% de eficácia diante da sua desinfecção.

**Palavras-Chave:** Desinfecção; Esterilização; Assepsia;

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# PROTOCOLOS DE CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO: ALTERAÇÃO DE COR E PERMEABILIDADE EM DENTES HUMANOS E BOVINOS

**Pamela Louise Rodrigues de Andrade*, Michael Willian Favoreto, Christiane Philippini Ferreira Borges, Luis Alfonso Arana-Gordillo, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.**
*plouisee3@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**.

**Introdução:** Atualmente encontramos diversos géis clareadores no mercado, nos quais os protocolos de aplicação podem variar, essa diferença no protocolo pode gerar uma variação na eficácia de cor e na sensibilidade gerada ao paciente. **Objetivos:** Avaliar alterações de cor e permeabilidade do peróxido de hidrogênio em dentes humanos e bovinos usando diferentes protocolos de clareamento de consultório com tempos de aplicação variados. **Métodos:** Estudo *in vitro*. Foram selecionados trinta pré-molares humanos hígidos e trinta incisivos bovinos hígidos os quais foram divididos aleatoriamente em cinco grupos (n = 6): controle (sem exposição ao gel clareador) e os demais grupos de acordo com o protocolo realizado: 2x15 min, 1x30 min, 2x20 min, ou 1x40 min. Todos os dentes foram clareados com gel de peróxido de hidrogênio 35% (Total Blanc One Step, DFL, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). A eficácia clareadora foi avaliada por espectrofotômetro digital uma semana após o clareamento e a permeabilidade de peróxido de hidrogênio na polpa foi verificada pela espectroscopia Uv-Vis. A análise estatística utilizada foi ANOVA de um fator, seguida de teste de Tukey e teste de Dunnett (ÿ = 0,05). **Resultados:** Todos os grupos apresentaram alterações de cor, mas não houve diferenças estatisticamente significativas entre eles ($p > 0,05$). Todos os dentes apresentaram maior permeabilidade de peróxido de hidrogênio na polpa dentária em comparação ao grupo controle ($p < 0,05$). Somente o grupo 2x20 mostrou uma quantidade significativamente maior de peróxido de hidrogênio dentro da câmara pulpar quando comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). **Conclusão:** Uma aplicação de trinta minutos é eficaz, visto que, ela garante mudança de cor eficiente e permeabilidade de peróxido de hidrogênio semelhante aos demais protocolos, independentemente do espécime utilizado.

**Palavras-Chave:** Clareamento dental; Géis branqueadores; Peróxido de hidrogênio; Permeabilidade do esmalte dentário; Dentina.

**Comitê de Ética:** COEP - 4.647.755.

**Apoio:** CNPq - 304817/2021-0 / CNPq - 308286/2019-7 / CAPES - Código 001.

# ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO BACTERIANA DE CEPAS DE *Pseudomonas spp* NA INTERFACE ENTRE IMPLANTE E PILAR

**Rodrigo Fernando Cavalli*, Matheus Coelho Bandeca, Marcela Claudino Nardino, Shelon Cristina Souza Bandeca.**
*rodrigocavalli55@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

**Introdução**: A reabilitação por meio de implantes se tornou mais comum. A partir disso, é necessário que o implante se mantenha a longo prazo. A peri-implantite é uma das possíveis complicações quando se trata de implantes ósseo integráveis. Portanto, garantir a saúde clínica dos tecidos é de suma importância para prevenir doenças relacionadas à infiltração bacteriana. **Objetivo:** Realizar uma análise da contaminação bacteriana de cepas de *Pseudomonas spp* na interface entre implante e pilar de dois tipos de conexão: Hexágono Externo e Cone Morse. **Método:** Pesquisa laboratorial. Foi analisada a contaminação bacteriana de um conjunto de 16 implantes com pilares, 8 em cada grupo, divididos pela conexão: hexágono externo e cone morse. A contaminação foi realizada com *Pseudomonas spp*, após seu crescimento foi semeada em Placa de Petri e incubada a 37ºC por 24h. A transferência da bactéria para o pilar foi realizada com fios ortodônticos esterilizados. Em seguida, cada pilar foi adaptado ao implante correspondente, utilizando o torque de 20N ou 30N, posteriormente, cada implante foi imerso em tubo de ensaio. Armazenou-se os tubos em estufa a 37ºC durante 14 dias e realizou-se o monitoramento a cada 24h para observar o crescimento bacteriano pela turvação do tubo. Após isso, foi feito o esfregaço, coloração de Gram e análise microscópica. **Resultados:** Durante 14 dias foi observado se houve ou não a contaminação nos tubos por meio da análise macroscópica destes. Com base nessa análise, o resultado obtido: 0% dos tubos de ensaio com a conexão do tipo Hexágono externo apresentaram turvação ou depósito de detritos no meio de cultura, já nos tubos de ensaio com a conexão do tipo Cone morse, o resultado foi 100%. **Conclusão:** O tipo de conexão parece ter uma influência significativa na contaminação bacteriana na interface implante-pilar comparada ao diferente tipo de torque utilizado no estudo.

**Palavras-Chave:** Interface; Implantes; Contaminação.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** PIBIC/CNPq.

# APLICAÇÃO DO DIMETILSULFÓXIDO MELHORA AS PROPRIEDADES ADESIVAS EM DENTINA ERODIDA? QUATRO ANOS DE AVALIAÇÃO

**Cecília Wosniacki, Michel Wendlinger, Gabriel David Cochinski, Alessandro Dourado Loguercio**
*cecilia_w_b@hotmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A erosão dentinária atinge 30% da população global, dissolvendo o esmalte e gerando hipersensibilidade dentinária. Os procedimentos restauradores são a melhor opção de tratamento, entretanto devido a qualidade do substrato estar prejudicada a longevidade da restauração pode ser afetada. O dimetilsulfóxido tem sido estudado como opção de tratamento e tem obtido bons resultados, mas apenas estudos de 2 anos foram realizados e nenhum avaliou sua repercussão em substrato erosionado. **Objetivo:** Avaliar o efeito do dimetilsulfóxido (DMSO) na resistência da união a microtração (μTBS) e nanoinfiltração (NL) de adesivos universais em dentina erosionada, imediatamente e após quatro anos. **Métodos:** Sessenta e quatro molares humanos foram distribuídos em 16 grupos de acordo com 1) Substrato de dentina (hígida e erosionada); 2) Aplicação de dimetilsulfóxido (com ou sem aplicação de DMSO); 3) Modo de aplicação (condicionamento e lavagem ou autocondicionante) e 4) Tempo (imediatamente e após quatro anos). Foi usado um adesivo universal (Scotchbond Universal). O procedimento restaurador foi realizado e os dentes seccionados em palitos de resina-dentina. Os palitos foram testados (imediatamente e após quatro anos) para μTBS (0,5 mm/min) e para avaliar NL. Dados de μTBS e NL foram analisados usando ANOVA de quatro fatores e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Apenas a interação de 3 fatores "substrato vs DMSO vs tempo" foi significante ($p = 0,007$). Porém, a dentina erosionada apresentou menores valores de μTBS e maiores valores de NL quando comparada à dentina hígida. Quando aplicado o DMSO, não houve diminuição significativa dos valores de μTBS ou NL após quatro anos de armazenamento em água, independentemente da estratégia adesiva, ou de dentina avaliada quando comparada com resultados imediatos. **Conclusão:** O pré-tratamento com DMSO foi eficaz para melhorar e manter a adesão em dentina sadia e erosionada, mesmo após 4 anos de armazenamento em água.

**Palavras-Chave:** Erosão Dentária; Dimetil Sulfóxido; Adesivo Dentinário.

**Comitê de Ética:** 1.652.555.

**Apoio:** CAPES/001

# CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES ASSOCIADO A LUZ VIOLETA.

**Emanuel Adriano Hul***, **Isabela Souza Vardasca**, **Michael Willian Favoreto, Christiane Philippini Ferreira Borges**, **Carlos Eduardo Francci e Alessandro Dourado Loguercio.**
*emanuelhul1234@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A aplicação de luz no processo de clareamento dental tem como objetivo potencializar a eficácia dos géis clareadores. Embora inicialmente as luzes não parecessem trazer benefícios para o procedimento, recentemente, uma nova luz violeta foi proposta a qual merece investigação. **Objetivo:** Este estudo in vitro avaliou a penetração do peróxido de hidrogênio (PH) na câmara pulpar, a mudança de cor (MC), as propriedades físico-químicas (concentração e pH) e a temperatura pulpar de dentes submetidos a géis clareadores de diferentes concentrações, com ou sem luz violeta. **Método:** Cinquenta dentes foram divididos em cinco grupos (n=10) com base na concentração de PH dos géis clareadores (6% e 35%) e na presença ou ausência de luz violeta. Um grupo controle foi submetido a água destilada. Avaliamos a penetração do PH na câmara pulpar utilizando UV-Vis; a MC com espectrofotômetro digital. Mensuramos a concentração inicial e final por titulação, bem como o pH, através de um pHmetro digital. A temperatura foi monitorada por termopar. Utilizamos na análise estatística ANOVA de dois fatores, teste de Tukey e de Dunnett. **Resultados:** A luz violeta não reduziu a penetração do PH na câmara pulpar ($p$>0,05), e HP35% teve uma maior concentração comparado com HP6% ($p$<0,05). Uma maior MC foi observada com PH35% comparado com PH6% ($p$<0,05), independentemente do uso de luz violeta (p>0,05). A concentração inicial foi maior do que a concentração final para todos os géis ($p$<0,05), sem diferença com ou sem a luz ($p$>0,05). O pH inicial e final permaneceram neutros e estáveis, independentemente do uso da luz ($p$>0,05). A temperatura pulpar aumentou quando associados à luz ($p$<0,05). **Conclusão:** O uso da luz violeta com PH6% e PH35% não altera as propriedades físicas dos agentes clareadores, não reduz a penetração de PH e não melhora a MC, porém aumenta a temperatura.

**Palavras-Chave:** Clareamento dental; Permeabilidade do esmalte dentário; Peróxido de hidrogênio.

**Comitê de Ética:** 5.731.728.

**Apoio:** CNPq (304817/2021–0 e 308286/2019–7).

# AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA PARA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE TOMILHO E CANELA

**Helena Faix Uchaka*, Bruna Kupczak, Shelon Cristina Souza Bandeca, Marcela Claudino da Silva Nardino.**
*helenafaix@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Os óleos essenciais apresentam como propriedades terapêuticas a atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e antissépticas, também demonstram minimizar efeitos colaterais quando comparados às substâncias sintéticas. Visto as evidências dos potenciais terapêuticos dos óleos essenciais, torna-se notável a necessidade de desenvolver mais estudos sobre a aplicação desse tema na Odontologia. **Objetivo:** Avaliar a concentração inibitória mínima para atividade antimicrobiana dos óleos essenciais de tomilho, canela e lemongrass em culturas de *Candida albicans*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. **Método:** Os óleos essenciais de tomilho (doTERRA®), canela (doTERRA®) e lemongrass (WNF®) foram avaliados em culturas de *Candida albicans*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. Foi realizado o método de disco-difusão e de microtitulação. Para aquele, foram inseridos discos estéreis de papel embebidos com óleos essenciais em placa Petri com microorganismo. Após serem mantidas em estufa a 35ºC por 24 horas, os halos foram medidos em milímetros. Foi realizado teste de normalidade Shapiro-wilk, teste estatístico One-way ANOVA e teste de Tukey. Na microtitulação, tubos com suspensão bacteriana/fúngica, caldo nutriente e óleo essencial em diferentes diluições foram incubados a 35°C por 24 horas, seguido pela análise de turbidez, leitura em espectofotômetro Elisa, semeadura em placa Petri e contagem de colônias de microorganismos. **Resultados:** No método de disco-difusão, houve formação de halo de inibição em todos os grupos testados, o óleo de tomilho apresentou melhores resultados. No método de microtitulação, o óleo de tomilho mostrou-se fungicida/bactericida em todas as concentrações para todos os microrganismos, não sendo encontrado a concentração mínima inibitória. O óleo de canela foi inibitório até a concentração 7 para *E. coli* e lemongrass até a concentração 3 para *C. albicans*. Com os outros microrganismos, esses óleos demonstraram eficiência em todas as concentrações. **Conclusão:** Todos os óleos essenciais obtiveram halos no método disco-difusão. Na maioria das diluições pesquisadas, não foi possível encontrar a concentração inibitória mínima.

**Palavras-Chave:** biofilme dentário; agentes antimicrobianos; óleos essenciais; tomilho; canela.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** PIBIC/CNPq.

## VERNIZES CLAREADORES: AVALIAÇÃO IN VITRO DA PENETRAÇÃO DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO E MUDANÇA DE COR

**Nayara Giacomin*, Taynara de Souza Carneiro, Michael Willian Favoreto, Alessandra Reis, Laura Ceballos, Alessandro Dourado Loguercio.**
*giacominnayara@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A utilização de vernizes clareadores apresenta diversas vantagens, como dispensar a necessidade de confecção da moldeira personalizada para clareamento dental ou facilitar o dia a dia tanto do clínico quanto do paciente. Devido ao recente lançamento de algumas marcas comerciais, ainda não foram realizados estudos in vitro avaliando diferentes vernizes clareadores e os diferentes tempos de aplicação indicados pelos fabricantes. **Objetivo**: Avaliar a penetração do peróxido de hidrogênio (PH) na câmara pulpar e a alteração de cor de diferentes vernizes clareadores, em baixas concentrações, utilizados no clareamento caseiro. **Método:** 90 pré-molares hígidos foram distribuídos aleatoriamente em nove grupos (n = 10), conforme o verniz clareador (PL, PolaLuminate; VS, VivaStyle Paint On Plus; CA, Cavex Bite&White whitening pen e; AW AlignerWhite) e o tempo de aplicação (10 e 30 minutos), e um grupo controle (sem tratamento). A penetração de PH foi avaliada por espectroscopia UV-Vis. A mudança de cor ($\Delta E_{ab}$, $\Delta E_{00}$, $\Delta WI_D$) foi avaliada através de um espectrofotômetro digital ($\alpha$ = 0,05). **Resultados:** O grupo AW em 10 minutos e o grupo controle apresentaram penetração semelhante, além disso, menor quantidade de PH foi encontrada na câmara pulpar em comparação aos demais grupos ($p$ = 0,003). Em contrapartida, foi observada para VS e CA aplicados por 30 minutos ($p$ = 0,003), uma maior quantidade de PH no interior da câmara pulpar. Quando aplicados por 30 minutos, todos os vernizes clareadores apresentaram maior alteração de cor ($\Delta WI_D$) em comparação com 10 minutos ($p$ = 0,04). **Conclusão:** Entre todos os vernizes clareadores avaliados, o PolaLuminate aplicado por 30 minutos apresentou menor penetração na câmara pulpar e maiores efeitos clareadores.

**Palavras-chave:** Clareamento Dentário; Peróxido de Hidrogênio; Permeabilidade do Esmalte Dentário.

**Comitê de Ética:** Humano - Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG): 5.778.595.

**Apoio:** CAPES nº 001; CNPq nº304817/2021-0; CNPq nº308286/2019-7.

# ANÁLISE DA EFICÁCIA DA DESINFECÇÃO E PRESENÇA DE CONTAMINAÇÃO DO GRAU ODONTOLÓGICO EM USO

**Sabrina Samways Gaertner Cavalcanti*, Camila Wolter, Fernanda Vieira Garrido, Leticia Mendes, Mayara Stachuk, Shelon Cristina Souza Bandeca.**
*sabrinasgc2003@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** O grau odontológico é um material propício à contaminação cruzada, utilizado em vários procedimentos odontológicos, não recebendo a devida atenção de descontaminação devido a impossibilidade de autoclavar. Diante disso, e a falta de artigos que abordam o tema, ressalta a importância da pesquisa. **Objetivo:** Avaliar dois métodos de desinfecção com soluções disponíveis nas clínicas e confirmar a presença de contaminação dos graus. **Método:** Foram coletados 12 graus de acadêmicos de Odontologia, divididos em 3 grupos: G1) controle negativo; G2) Limpeza com álcool 70%; G3) Limpeza com hipoclorito de sódio 1%. Após uma limpeza inicial, foi feita uma contaminação experimental com *Bacillus subtilis*. Em seguida, com uma gaze estéril, realizamos a desinfecção utilizando as soluções escolhidas. Foram coletadas amostras para avaliação da contaminação em 2 momentos: imediatamente após a desinfecção inicial para comprovar a esterilização, e ao final do experimento após os respectivos processos de desinfecção para avaliar sua efetividade; semeadas em placas de Petri contendo ágar BHI e levados à estufa. Por fim, devido a um crescimento abundante em todas as placas e a multiplicação de diversos microrganismos, houve a impossibilidade de contagem. Diante disso foi realizado o esfregaço de todos os microorganismos presentes nas placas. **Resultados:** A desinfecção com a solução de hipoclorito de sódio 1% foi a mais eficaz. Visto que, macroscópicamente na placa de Petri, após a desinfecção, houve um menor crescimento de microrganismos em comparação aos outros grupos. No entanto, ainda foi possível observar microscopicamente a presença de *Bacillus subtilis* juntamente com outros tipos de microrganismos, assim como em todos os outros grupos após a desinfecção. **Conclusão:** Nenhum dos métodos de desinfecção foi 100% eficaz, demonstrando que os graus odontológicos podem ser meios importantes de contaminação cruzada nos consultórios e ressaltando também a importância de se realizar a desinfecção destes antes e após o uso.

**Palavras-Chave:** Desinfecção; Hipoclorito de Sódio; Contaminação.

**Comitê de ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# DESENVOLVIMENTO, CARACTERIZAÇÃO E SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE COMPLEXOS DE INCLUSÃO NISTATINA:β-CICLODEXTRINA REVESTIDOS COM QUITOSANA

**Laura Heloisa Borszcz*, Luana de Souza Gussi, Marcela Alves de Mattos, Nathaly Mayer Tozetto, Priscileila Colerato Ferrari, Vanessa Migliorini Urban.**
*laurahborszcz@outlook.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A estomatite protética é uma infecção fúngica bucal comum causada principalmente por *C. albicans*. O tratamento inclui posologia com terapia antifúngica tópica, usando nistatina, miconazol ou clorexidina. No entanto, a reinfecção é comum devido a fatores como rápida dissolução desses medicamentos na saliva. Uma estratégia promissora é a formação de CI com ciclodextrinas (CD) para aumentar a solubilidade, a atividade antimicrobiana e permitir uma liberação controlada dos fármacos. Além disso, a alternativa de revestir esses complexos com Qt pode melhorar biocompatibilidade, biodisponibilidade e mucoadesão dos fármacos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi desenvolver complexos de inclusão nistatina:β-ciclodextrina revestidos com quitosana. **Método:** Suspensões de Nis:βCD 1:1 etanol/água (50:50 v/v) foram submetidas à agitação magnética por 24 h e rotaevaporação; misturadas a soluções de Qt na concentração de 0,1% (m/v) em ácido acético 1% (v/v) em três diferentes proporções Qt:CI 1:1, 1:2 e 2:1 e, então, liofilizadas. Os fármacos puros e as formulações obtidas foram avaliadas por FEG, FT-IR, DSC, TGA e pelo método de disco-difusão, seguindo as recomendações do CLSI. **Resultados:** Os dados obtidos através das análises de FEG, FT-IR, DSC, TGA e DRX demonstraram alterações sugestivas de complexação da Nis com βCD e revestimento dos complexos com Qt. O antifungigrama apresentou formação de halos visíveis e circunscritos, com médias entre 32,24 mm e 39,92 mm confirmando ação antifúngica dos complexos. **Conclusão:** Os complexos de inclusão foram revestidos pela quitosana e as formulações apresentaram potencial antifúngico contra *C. albicans*, podendo ser uma alternativa de tratamento para a estomatite protética.

**Palavras-Chave:** Estomatite sob prótese; Nistatina; Beta-ciclodextrina; Quitosana; Testes de sensibilidade microbiana.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# EFEITO DO FLUORETO DE DIAMINA DE PRATA NA LONGEVIDADE DAS PROPRIEDADES ADESIVAS EM DENTINA CARIADA

**Gabrielly De Camargo Taborda*, Michel Wendlinger, Gabriel David Cochinski, Pedro Henrique de Aguiar Moreira, Fabiana Suelen Figuêredo de Siqueira, Alessandro Dourado Loguercio.**
*gabriellytaborda02@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A cárie dental continua sendo um problema de saúde pública, com uma prevalência do 35% a nível mundial. Uns dos tratamentos mais realizados são as restaurações diretas, no entanto os tratamentos não-invasivos são considerados uma boa alternativa. Um deles é a aplicação do fluoreto de diamina de prata (FDP) para deter a lesão cariosa. Embora ainda não existe um consenso da influência do FDP sobre as propriedades adesivas em dentina afetada por cárie (DAC). **Objetivo:** Avaliar as propriedades adesivas na DAC após aplicação de FDP no tempo imediato (IM) e após 2 anos de armazenamento em água. **Métodos:** 96 terceiros molares foram submetidos à formação de cárie artificial e foram divididos em 12 grupos experimentais (n=8), de acordo com: 1. aplicação de solução de FDP (DAC sem FDP [controle], com FDP 12% ou FDP38%); 2. adesivos (Clearfil Universal Bond Quick [CUQ] e Scotchbond Universal [SBU]); 3. estratégia adesiva(condicionamento e lavagem [Cond] e autocondicionante[Auto]). Após a restauração, os espécimes foram seccionados e submetidos ao teste μTBS e à análise SEM/EDX. Metade dos espécimens por cada dente foram para testes no IM e após 2 anos de armazenamento. Os dados dos testes μTBS foram analisados pela ANOVA de 4 fatores e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** A interação dos fatores FDP vs tempo foi estatisticamente significante (p=0,03). Após 2 anos de armazenamento, os grupos com FDP mostraram valoresμTBS maiores quando comparados com o grupo controle. Apesar de não apresentar uma diminuição de valores de μTBS para SBU quando comparado o IM e após 2 anos; uma diminuição significante aos valores de μTBS foram observados após 2 anos para CUQ. **Conclusão:** Independente da abordagem de aplicação dos adesivos, o uso de FDP é uma alternativa promissora para manter a adesão à dentina cariada com adesivos universais.

**Palavras-chave:** Diamina; Adesivos Dentários; Cárie Dentária.

**Comité de Ética:** Comitê de ética em pesquisa em seres humanos #2.631.289.

**Apoio:** Não se aplica.

# CATEGORIA: GRADUANDO - PESQUISA OBSERVACIONAL

# ESTRATÉGIAS DE MARKETING NO CURSO DE ODONTOLOGIA – UEPG

**Juliana Alves de França Becher*,** Gabriel Andreani Cabral, Dominique Ellen Carneiro, Lourdes Zeballos López, Fabio André dos Santos.
*21018343@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Este estudo aborda estratégias de marketing no curso de Odontologia da UEPG, visando melhorar a divulgação de informações sobre o projeto para os pacientes da comunidade, com base no ponto de vista dos acadêmicos que participam do projeto, para alinhar objetivos de acadêmicos e pacientes com informações práticas sobre os atendimentos odontológicos. **Objetivo:** Promover a divulgação do Projeto Triagem do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, procedimentos odontológicos realizados no curso, localização das clinicas odontológicas, meios de locomoção, logística e funcionamento dos atendimentos, assim como divulgar as ações extensionistas dos acadêmicos no projeto **Relato de Experiência:** Selecionada uma amostra de 20 alunos extensionistas do Projeto Triagem, correspondente a 65% dos participantes, criado um questionário no *Google Forms* com 6 questões, sendo 2 objetivas e 4 descritivas que foram enviadas via Whatsapp®. A organização das respostas foi organizada pelo software Excel® e analisadas pelo método discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** Os resultados mostraram que os acadêmicos extensionistas mencionaram várias opções de canais de divulgação, destacando redes sociais, website e programas de rádio As sugestões dos acadêmicos extensionistas incluem o uso das redes sociais, neste contexto, se torna necessária o trabalho permanente de atualização do site DEODON e a utilização de um marketing inteligente, que não visa somente a divulgação do projeto, mas informações para os pacientes a respeito do serviço de Odontologia prestados pela UEPG. **Conclusão:** As percepções dos acadêmicos extensionistas revelam a necessidade de uma abordagem multifacetada, incorporando redes sociais, atualização de sites e parcerias acadêmicas. Estas recomendações têm o potencial de melhorar não apenas a divulgação, mas também a qualidade dos serviços odontológicos, contribuindo para o fortalecimento do curso de Odontologia na UEPG.

**Palavras-Chave**: Odontologia; Marketing; Tratamento Odontológico.

**Comitê de Ética:** Parecer CEP/UEPG: 4.742.229; CAAE: 47271921.6.0000.0105.

**Apoio:** Empresa RH Software responsável pelo desenvolvimento do Software Dental Office®. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais. Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX).

# DISTÚRBIOS GUSTATIVOS COMO SINTOMA NA CONDIÇÃO PÓS COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS

**Jessica de Lima Almeida*, Letícia Simeoni Avais, Elis Carolina Pacheco, Maria Luiza Simão de Souza, Márcia Helena Baldani Pinto, Pollyanna Kássia de Oliveira**
*jessicadelimaalmeida19@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Sintomas duradouros da COVID-19 são classificados como condição pós COVID-19. Entre eles estão os distúrbios gustativos, que influenciam na qualidade de vida dos indivíduos, destacando a importância da análise dessas informações para guiar os profissionais de saúde sobre as necessidades da população. **Objetivo:** Analisar a frequência dos distúrbios gustativos na condição pós COVID-19, e verificar a associação com imunização para COVID-19 e limitações cotidianas. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, realizado por inquérito telefónico entre pessoas que tiveram teste PCR positivo para COVID-19 entre 2020/21. Com um questionário, foram coletadas informações sociodemográficas, esquema vacinal, alterações gustativas da condição pós COVID-19 e qualidade de vida. Foram realizadas estatísticas descritivas e testes qui-quadrado ($p<0,05$, IC 95%). **Resultados:** Até 06/09/2023 foram entrevistadas 1577 pessoas, 83,9% responderam completamente a entrevista. Destes, 21% relataram alteração gustativa como manifestação pós COVID-19. Nas mulheres a prevalência foi de 27%, e nos homens 13% ($p=0,000$). A idade média dos participantes com alterações gustativas era de 43 anos. Pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 foi relatada por 98% dos indivíduos, porém a vacinação não teve associação à menor presença da alteração gustativa ($p=0,719$). Quem relatou ter manifestação gustativa e considerava sua saúde atual boa foi 10% menor quando comparado aos que não tiveram manifestações. Apenas 5% dos que tiveram alterações consideraram sua saúde atual ótima, 38% disseram estar com a saúde ruim ou muito ruim ($p=0,000$), 41% sentiram limitações pós COVID-19 ($p=0,000$). **Conclusão:** A COVID-19 prejudicou a qualidade de vida da população, deixando sintomas em longo prazo e acometendo mais as mulheres. Ao considerar essas limitações, a maioria classificou a própria saúde como ruim ou muito ruim. Não foi observada uma relação entre a vacinação e os sintomas da condição pós COVID-19.

**Palavras-Chave:** Síndrome Pós-COVID-19 Aguda, Ageusia, Parageusia, Hipogeusia, Cobertura Vacinal.

**Comitê de Ética:** Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 52790021.4.0000.0105.

**Apoio:** CAPES/CNPQ, FAUEPG, FMSPG.

# ACOMPANHAMENTO PÓS-FRENOTOMIA LINGUAL EM NEONATOS NASCIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Maria Paula Vilas Boas Manso*, Anna Laura Dalazoana, Deborah Aayumi Ogatta Yadomi, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Giovana Carolina Lisboa Candido, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.**
*mariapaulamanso@hotmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

**Introdução**: A avaliação do frênulo lingual em neonatos é essencial, pois viabiliza a identificação precoce de anormalidades e auxilia na melhor decisão clínica de intervenção oportuna, com foco no início e manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Objetivo:** Analisar os efeitos a curto prazo da frenotomia lingual quando relacionados ao aleitamento materno de recém-nascidos integrantes do projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil SBMI - 3ª edição, associado ao Hospital Universitário Materno Infantil. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, sendo a amostra de 296 bebês recém nascidos entre os meses de janeiro de 2022 e janeiro de 2023, os quais foram submetidos à frenotomia dentro das 49 horas após o nascimento. A avaliação da relação mãe-bebê ocorreu entre sete e dez dias após a cirurgia, envolvendo exames físicos e um questionário semi estruturado que abordou questões relacionadas à saúde materno infantil. **Resultados:** Dos 296 neonatos diagnosticados com anquiloglossia e submetidos a frenotomia lingual, 179 já apresentavam a ferida cirúrgica completamente reparada e 117 apresentavam uma camada de fibrina no local da incisão. Uma taxa de 89.52% dos neonatos encontravam-se em aleitamento exclusivo durante o período considerado e 8.10% em aleitamento materno complementado com fórmula láctea. Somente 2.38% estavam recebendo a nutrição somente através da fórmula láctea. A maioria das mães relatou resultados favoráveis após a realização da frenotomia em seu neonato, predominantemente relacionada às variáveis afetas à amamentação. **Conclusão:** O procedimento não ocasionou complicações pós-operatórias nos neonatos, assim como sua cicatrização foi eficiente. A maioria das mães relatou experiências positivas quanto aos resultados após a frenotomia em relação à queixa álgica, favorecendo assim a prevalência do aleitamento materno exclusivo na consulta pós-operatória.

**Palavras-Chave:** Anquiloglossia; Freio lingual; Frenotomia lingual.

**Comitê de Ética:** 5.131.786.

**Apoio:** Universidade Estadual de Ponta Grossa e Fundação Araucária

# ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM BEBÊS ACOMPANHADOS EM TELEATENDIMENTO AOS SEIS MESES DE IDADE

**Estefani Freitas Barauce*, Pedro Victor Pereira, Giovana Carolina Lisboa Candido, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fernanda Bozza Faustin, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.**

*estefanibarauce@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** O aleitamento materno apresenta um grande papel no desenvolvimento do sistema estomatognático, além da influência direta em termos nutricionais, psicológicos e imunológicos do bebê. Desse modo, justifica-se o apoio e incentivo a esta prática nos serviços de saúde pública. **Objetivo:** Determinar a taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo em bebês inseridos no projeto de extensão Saúde Bucal Maternoinfantil (SBMI), vinculado ao Hospital Universitário Maternoinfantil. **Métodos:** Essa é uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário semiestruturado, on-line, via ligações telefônicas no período de acompanhamento (follow-up) de seis meses dos bebês nascidos em um hospital escola maternoinfantil, no período de abril de 2022 a abril de 2023. A coleta dos dados foi realizada por residentes de Odontologia Hospitalar Neonatal e acadêmicos de Odontologia, previamente calibrados, inseridos no projeto de extensão SBMI. **Resultado:** A prática do aleitamento materno exclusivo foi predominante na amostra estudada. No entanto, 45 (28.13%) das mães oferecem outros conteúdos aos seus bebês, como: água, chás e amamentação complementada com fórmulas lácteas. No que diz respeito ao leite artificial utilizado, houve grande variedade de formulações, com destaque para as marcas comerciais NAN, Aptamil e Nestogeno. Além disso, houve dois relatos de utilização de leite de vaca, um de leite de soja e um de achocolatado. **Conclusão:** Conclui-se uma elevada prevalência da prática de aleitamento materno até os seis meses, como também do aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno; Saúde Bucal; Educação em Saúde.

**Comitê de Ética:** 5.131.786.

**Apoio:** Fundação Araucária (Programas PIBEX).

# FLUXO DE PACIENTES COM NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO E PERFIL SISTÊMICO PÓS-COVID-19

**Gabriela Pereira Cecilio***, **Lourdes Zeballos López, Dominique Ellen Carneiro e Fábio André dos Santos.**
*20007843@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Alterações sistêmicas acometem milhares de pessoas no mundo, tendo como consequência muitas delas mudanças na saúde bucal; por isso ter conhecimento prévio do perfil sistêmico de cada paciente é fundamental para o cirurgião-dentista planejar e oferecer um atendimento mais seguro. No contexto da graduação, esse conhecimento pode ajudar a preparar os acadêmicos para possíveis intercorrências ou situações de urgência/emergência. **Objetivo:** Identificar as principais alterações sistêmicas, necessidades primárias de tratamento e fluxo de atendimento dos pacientes que frequentam as clínicas odontológicas após a pandemia COVID-19. **Método:** Estudo descritivo no qual foram incluídos os prontuários eletrônicos de 319 pacientes previamente registrados na base de dados do *Software Dental Office*®, no período de 01/01/2022 a 30/11/2022. As variáveis analisadas foram condição sistêmica seguindo a classificação internacional para doenças sistêmicas CID-11, especialidade a ser consultada como necessidade primária e status de atendimento. Todos os dados foram tabulados em uma planilha de Excel e os resultados apresentados como frequências. **Resultados:** 39% dos pacientes encontravam-se saudáveis, 36% apresentavam alguma doença sistêmica e 25% sem relato de doenças. Entre elas se observam doenças do sistema circulatório (21%), endócrinas (8%), respiratórias, autoimunes e outras alterações comportamentais. As necessidades primárias de tratamento foram raspagem e alisamento radicular (27%), restaurações dentárias (24%) e tratamentos endodônticos (15%). Respeito ao fluxo de atendimento, 90% encontram-se triado-encaminhado. **Conclusão:** Entre as doenças sistêmicas mais prevalentes observam-se as do sistema circulatório, endócrinas e alterações comportamentais (ansiedade e depressão). Os tratamentos mais requeridos foram periodontais, restauradores e endodônticos. A maioria dos pacientes encontrava-se em tratamento. Uma anamnese criteriosa como um detalhado exame clínico que permita conhecer o perfil sistêmico e bucal dos pacientes se torna um facilitador para que os acadêmicos estejam mais familiarizados com o amplo leque de implicações gerais e bucais que podem acarretar estas doenças preparando-se para abordagens odontológicas diferenciadas.

**Palavras-Chave:** Triagem; Registros odontológicos; Acolhimento; Prevalência.

**Comitê de Ética:** CEP/UEPG: 4.742.229; CAAE: 47271921.6.0000.0105

**Apoio:** *Fundação Araucária* de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e Empresa *RH Software* responsável pelo desenvolvimento do *Software Dental Office*®.

# ALTERAÇÃO DE OLFATO NA CONDIÇÃO PÓS COVID-19 LIMITAÇÕES COTIDIANAS EM PESSOAS VACINADAS E NÃO VACINADAS

**Heloise Roberta Villela*, Elis Carolina Pacheco, Letícia Simeoni Avais, Yasmin Mauda Maciel, Márcia Helena Baldani, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges.**
*heloise_villela@hotmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a condição pós COVID-19 pode se manifestar como um ou mais sintomas permanentes ou, que se desenvolvem sem outra razão, em indivíduos infectados pela COVID-19 há 3 meses ou mais. As alterações de olfato estão entre os sintomas mais prevalentes. **Objetivo:** Analisar a relação da vacinação para COVID-19, prevalência da perda de olfato na condição pós COVID-19 e possíveis limitações na população de um município médio porte. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, realizado por inquérito telefônico na cidade de Ponta Grossa (PR) com pessoas que testaram positivo no exame de RT-PCR, entre 2020/21. Com auxílio de um questionário estruturado em plataforma digital, variáveis coletadas incluíram informações sociodemográficas, esquema vacinal e sintomas bucais de condições pós COVID-19. Os dados foram apresentados em estatísticas descritivas, teste qui-quadrado ($p<0,05$) com IC 95%. **Resultados:** Entre abril e setembro de 2023 foram entrevistadas 1577 pessoas, 83,9% (1323) responderam completamente a entrevista. Na população entrevistada, 22% (n=290) relataram a perda de olfato como uma manifestação pós COVID-19. A média de idade das pessoas com perda de olfato foi de 43 anos. Entre homens a frequência de perda de olfato foi de 14% e mulheres 27% ($p=0.000$). A vacina contra a COVID-19 não se associou à presença ou ausência da perda de olfato pós COVID ($p=0,932$). A prevalência de limitação após a COVID-19 autorreferida no grupo que teve perda de olfato foi de 41% e no grupo que não teve a manifestação, a limitação foi sentida por 54% ($p=0.000$). **Conclusão:** Não houve relação entre vacinação e manifestação de alterações olfativas na condição pós COVID-19. No entanto, independente da presença ou ausência de alteração olfativa, grande parte da população sofre com limitações nas atividades cotidianas na condição pós COVID-19.

**Palavras-Chave:** Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Cobertura Vacinal; Sequela Pós-Infecção por SARS-CoV-2 Aguda; Anosmia; Sistema de Vigilância em Saúde.
**Comitê de Ética:** 52790021.4.0000.0105.

**Apoio:** Fundação Araucária (FA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# HIPERTENSÃO ARTERIAL NA CONDIÇÃO PÓS COVID-19

**Maria Luiza Simão de Souza*, Letícia Simeoni Avais, Elis Carolina Pacheco, Erildo Vicente Müller, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges**
*marialuiza1609@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Novos sinais, sintomas ou doenças, após 3 meses do diagnóstico da COVID-19, são definidos pela Organização Mundial da Saúde, como condição pós COVID-19. Entre os sintomas estão taquicardia, alterações na pressão arterial, entre outros. Essas manifestações influenciam na qualidade de vida, destacando a importância do diagnóstico quando novas condições crônicas se apresentam na população afetada pela COVID-19. **Objetivo:** Descrever sintomas de hipertensão em pacientes que testaram positivo para COVID-19. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, por inquérito telefônico entre pessoas que tiveram teste PCR positivo para COVID-19 entre 2020/21. Com o auxílio de um questionário, foram coletadas características sociodemográficas, esquema vacinal, condições crônicas pré-existentes à COVID-19 e condições pós-COVID. Foram realizadas estatísticas descritivas e testes qui-quadrado ($p<0,05$, IC 95%). **Resultados:** Até o dia 06/09/23, participaram do estudo 1577 pessoas, 83,9% (1323) responderam completamente ao inquérito. Em relação aos sintomas pós COVID-19, 17% (225) relataram alterações na pressão arterial (baixa ou alta) nunca sentidas antes. A piora no controle das condições crônicas pré-existentes à COVID-19 foram relatadas por 14% (192). A cobertura vacinal nos hipertensos foi de 98%, entre os que fizeram a vacina contra a COVID-19, 18,5% (240) eram hipertensos antes da COVID-19. Porém essa distribuição não foi significativa ($p=0,555$). Ter hipertensão arterial antes da COVID-19 não se associou ao relato de sentir alteração na pressão arterial como condição pós COVID-19 ($p=0,284$). Mais pessoas com hipertensão prévia relataram piora nas condições crônicas preexistentes (23%) quando comparado ao grupo que não tinha hipertensão antes da COVID-19 (12%) ($p=0,000$). **Conclusão:** Parte da população desenvolveu alteração da pressão arterial na condição pós COVID-19. Também houve um maior número de pessoas com hipertensão prévia relatando piora nas condições crônicas pré-existentes da COVID-19. A cobertura vacinal foi abrangente, ter condições pré-existentes não influenciou na adesão da vacina.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Infecção por Vírus COVID-19.

**Comitê de Ética:** 52790021.4.0000.0105.

**Apoio:** CAPES/CNPQ, FAUEPG, FMSPG.

# ANSIEDADE E PREOCUPAÇÃO AUTOPERCEBIDAS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BUCAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

**Kalinca dos Santos Dias***, **Letícia Simeoni Avais**, **Pollyanna Kássia de Oliveira Borges e Márcia Helena Baldani Pinto.**
**kalincad@gmail.com*

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: As equipes de saúde bucal foram afetadas pela pandemia de COVID-19, de forma física e psicológica, devido à mudança da rotina e o aumento da carga laboral. **Objetivo:** analisar a variação da ansiedade e preocupação autopercebidas de profissionais de saúde bucal do Sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19 e fatores associados. **Método:** Estudo longitudinal, composto de 126 profissionais (Cirurgiões-dentistas, Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal) que responderam ao mesmo formulário online em 2020, 2022 e 2023.Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados com o programa Statistical Package for the Social Scienses (SPSS), versão 16.0. Foram realizadas análises descritivas e comparativas da prevalência de ansiedade e preocupação em trabalhar adequadamente na clínica odontológica nos três períodos, sua variação ao longo dos anos, e associação com as variáveis. **Resultados:** Amostra composta principalmente por mulheres, com mais de 40 anos, cirurgiões-dentistas, atuando em serviço ambulatorial do SUS. Entre 2020 e 2023, 28% alteraram seu local de trabalho, 40% se afastaram por suspeita ou tratamento da Covid-19 e 64% tiveram diagnóstico positivo até 2023. Apesar de 100% da amostra estar vacinada, em 2023 apenas 77% haviam recebido todas as doses de reforço. Em 2020, 61% se sentiam preocupados e ansiosos para trabalhar em clínica, em 2022, 38% e em 2023, 17% representando uma incidência 44% menor desde o início da pandemia. 13% da amostra se manteve ansiosa e preocupada em todos os momentos. A ansiedade e preocupação em 2023 foi associada à mudança de local de trabalho na pandemia. **Conclusão:** Em 2020, a maioria se sentia ansiosa e preocupada para trabalhar na clínica, e a incidência foi reduzindo ao longo dos anos. A autopercepção de ansiedade e preocupação em 2020 e 2022 associaram- se a possibilidade de exposição ao vírus SARS-CoV-2; em 2023, associou-se à mudança de local trabalho.

**Palavras-Chave:** Ansiedade; Serviços de saúde; Odontologia; COVID-19.

**Comitê de Ética:** CAAE 48873321.0.0000.0105.

**Apoio:** PIBIC/CNPq.

# PREVALÊNCIA TOMOGRÁFICA DE REABSORÇÕES RADICULARES EXTERNAS EM PACIENTES ADULTOS

**Leonardo Vinícius Pawlak Galvão*, Natália Mariane Rigo, Fábio Brasil de Oliveira, Thaís Albach, Rayzza Passos Golin, Gilson Cesar Nobre Franco.**
*cd.leonardogalvao@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução**: A reabsorção radicular externa é a perda de tecido dentário devido a ação osteoclástica. Ao exame clínico, geralmente é assintomática e revelada acidentalmente pelos exames radiográficos. O conhecimento das causas e fatores de risco clínicos e radiográficos são de suma importância para o bom prognóstico dos casos. **Objetivo:** Identificar a prevalência de reabsorções radiculares externas em tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) em pacientes adultos. **Método:** Caracteriza-se como um estudo observacional, transversal e retrospectivo. A amostra foi constituída por TCFC de maxila e mandíbula completas, realizadas em uma clínica de radiologia odontológica da cidade de Ponta Grossa/PR, de 2019 a 2020. As imagens foram analisadas pela presença de reabsorção radicular externa e classificadas quanto ao seu fator causal. Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados 156 exames, sendo utilizado como critério de exclusão exames que não abrangessem a maxila ou mandíbula completas ou exames que apresentassem artefatos que impedissem a correta avaliação, totalizando ao final 135 exames. A maior parte da amostra não apresentou nenhum tipo de reabsorção. Os pacientes que apresentavam tal reabsorção eram em maior número do gênero feminino. O fator causal mais prevalente foi a causa idiopática, seguida de lesões patológicas, abrangendo a maior parte dos casos. **Conclusão:** A reabsorção externa demonstrou maior incidência em comparação a outras formas de reabsorção. Não se observou preferência por gênero ou predominância relacionada à idade. A etiologia mais comum foi a idiopática, seguida por lesões patológicas com potencial reabsortivo. O dente 17 foi o mais frequentemente afetado. Portanto, tal condição, torna-se mais prevalente dentre as demais, identificada em exames de rotina e investigações de lesões patológicas, tornando a TCFC crucial para diagnóstico e planejamento de conduta.

**Palavras-Chave:** Reabsorção da raiz; Reabsorção de dente; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

**Comitê de Ética:** O estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética (COEP # 4.289.171)

**Apoio:** Fundação Araucária.

# CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA PELO PROJETO COVID LONGA PONTA GROSSA

**Thayná Alissa Justus*, Soraya Abegail de Lima, Juliana Taís Ruppel, Laís Paz Kalatai, Elis Carolina Pacheco, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges.**
*thaynajustus@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A COVID longa é definida pela Organização Mundial da Saúde pelo aparecimento ou permanência de sinais ou sintomas, sem outra possível causa, após 3 meses da infecção pela COVID-19. Ainda que esta condição traga prejuízos à qualidade de vida da população, pouco se sabe sobre seus mecanismos e permanência. Torna-se essencial ampliar o conhecimento sobre as características da população afetada, sendo de grande relevância o desenvolvimento de projetos de vigilância epidemiológica, como o COVID Longa Ponta Grossa. **Objetivo:** Descrever características da população entrevistada pelo projeto COVID Longa Ponta Grossa: escolarização, imunização, hipertensão arterial, tabagismo e prevalência da COVID longa. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, com coleta de dados realizada por inquérito telefônico, com pessoas que tiveram teste positivo RTP-CR para COVID-19 em Ponta Grossa entre 2020/21. Os resultados foram apresentados em estatística descritiva. **Resultados:** Até setembro/2023, houveram 1577 participantes, destes 1323 (83,89%) responderam completamente ao inquérito. A maioria dos entrevistados possuíam ensino médio ou graduação (41% e 22%, respectivamente), 18% dos participantes referiram hipertensão arterial pré-existente à COVID-19 aguda, 9% se autodeclararam fumantes atuais, e 20% ex-fumantes. 98% declararam ter feito alguma dose da vacina contra a COVID-19, e 75% relataram alguma complicação de saúde ou novo sintoma pós-COVID-19. **Conclusão:** O perfil da população analisada apresenta homogeneidade em alguns pontos, como na escolaridade, aspecto que pode influenciar o acesso a telefones celulares e a confiança no estudo. Embora o grande percentual de entrevistados tenham se vacinado contra a COVID-19, 75% da população entrevistada apresentou a fase longa da doença. Além disso, destacam-se os percentuais de hipertensos pré COVID-19 e fumantes ou ex-fumantes, cujas condições prévias à fase aguda da doença podem representar um fator agravante da fase longa. Análises futuras poderão esclarecer a relação entre as características prévias da população e a presença da COVID longa.

**Palavras-Chave:** Inquéritos Epidemiológicos; Escolaridade; Hipertensão Arterial; Tabagismo; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda.

**Comitê de Ética:** 52790021.4.0000.0105, nº 5.318.200.

**Apoio:** Fundação Araucária (FA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS NAS CLÍNICAS DE CIRURGIA BUCAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

**Rayzza Golinski Passos*, Priscila de Camargo Smolarek Flores**
*rayzzagpassos@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução:** Doenças Psiquiátricas são condições de anormalidade na ordem psíquica, mental e cognitiva. Estima-se que, em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com transtorno mental ou comportamental no mundo. Além disso, estudos atuais demonstram a associação entre saúde mental e a saúde bucal, sendo a cárie e a doença periodontal as patologias mais frequentes. **Objetivo:** Identificar a prevalência de doenças psiquiátricas nos pacientes atendidos nas clínicas de Diagnóstico e Cirurgia Bucal da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). **Método:** Pesquisa observacional transversal de análise de prontuários dos pacientes atendidos na Clínica de Diagnóstico e Cirurgia Bucal da UEPG, no período de 2019 a 2021. Após a aprovação pelo comitê de ética de pesquisa com seres humanos (nº 4.866.499) foi realizada uma revisão dos arquivos de prontuários de pacientes atendidos nestas clínicas, registrando os dados em uma ficha de pesquisa, relacionados a idade, sexo, classificação de risco, uso de medicamentos, resultados de exames complementares, indicação da cirurgia e causa da indicação da cirurgia. Os resultados foram transferidos para uma base de dados e a análise estatística descritiva foi conduzida, através do software SPSS®. **Resultados:** Foram avaliados 465 prontuários odontológicos. A prevalência de doenças psiquiátricas esteve presente em 14,62% (n=68) dos pacientes, sendo em sua maioria mulheres. Do total de pacientes, 57,36% (n=39) utilizavam algum medicamento para tratamento. Da indicação do procedimento cirúrgico, 51,47% (n=35) dos pacientes necessitavam de exodontias, 25% (n=17) necessitavam de biópsia, 5,88% (n=4) pacientes de cirurgia pré-protética e 12 (n=17,64%) não havia informação da necessidade de procedimento cirúrgico. **Conclusão:** Os achados sugerem um número significativo de pacientes com doenças psiquiátricas atendidos nas clínicas de cirurgia bucal da UEPG. É importante que o cirurgião-dentista tenha conhecimento das reações e interações decorrentes do uso dos psicoativos, o que contribui diretamente para atendimentos odontológicos mais seguros e diagnósticos eficazes.

**Palavras-Chave:** Cirurgia bucal; Doenças psiquiátricas; Condições sistêmicas; Saúde bucal; Pacientes.

**Comitê de Ética:** 4.866.499.

**Apoio:** Não se aplica.

# BOCA SECA COMO MANIFESTAÇÃO BUCAL NA CONDIÇÃO PÓS COVID-19

**Yasmin Mauda Maciel***, **Elis Carolina Pacheco, Letícia Simeoni Avais, Bianca Maraschi Pereira, Ana Flávia Cristo Krepki, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges.**
*yasmaudamaciel@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A Organização Mundial da Saúde caracteriza a condição pós COVID-19 pela manifestação de sinais e sintomas novos, ou persistentes por mais de 3 meses em pessoas que tiveram COVID-19 aguda. Entre os sintomas, está a sensação de boca seca ou xerostomia. **Objetivo:** Analisar a prevalência de boca seca na condição pós COVID-19 em uma amostra populacional com PCR positivo para SARS-CoV-2. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, com coleta de dados por meio de inquérito telefônico. Um questionário estruturado foi aplicado na cidade de Ponta Grossa (PR) com auxílio de plataforma digital, direcionado à população que testou PCR positivo para COVID-19 nos anos de 2020/2021. As variáveis coletadas incluíram dados sociodemográficos, teste PCR da COVID-19, esquema vacinal e sintomas bucais pós COVID-19. A estatística descritiva e a análise de associação foram realizadas por meio do teste qui-quadrado ($p<0,05$ e IC 95%). **Resultados:** Foram entrevistadas 1577 pessoas no período abril-setembro de 2023, das quais 89,9% (n=1323) completaram a entrevista. Na população entrevistada, 27% (n=351) relatou boca seca como manifestação pós COVID-19. A idade média dos participantes com o sintoma foi de 48 anos. A prevalência de xerostomia em mulheres foi de 34% e nos homens 14% (p=0,000). Não foi encontrada associação entre a vacinação para COVID-19 e a boca seca como condição pós COVID-19 (p=0,163). Em relação ao estado de saúde, 73% dos participantes com xerostomia consideraram seu estado de saúde atual como regular, ruim ou muito ruim (p=0,000). Um terço dos participantes com a sintomatologia relataram limitação nas atividades diárias após a COVID-19 (p=0,000). **Conclusão:** A elevada frequência de sensação de boca seca nos entrevistados reafirma a sintomatologia como uma manifestação bucal na condição pós COVID-19, com prejuízos na qualidade de vida da população.

**Palavras-Chave:** Secura da boca; Síndrome pós COVID-19 aguda; Vacinação.

**Comitê de Ética:** 52790021.4.0000.0105.

**Apoio:** Fundação Araucária (FA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# EFEITO DE FUMAR EM LESÕES ORAIS E ANSIEDADE: UM ESTUDO PILOTO COM GRUPO DE COMPARAÇÃO

***Stella Rodrigues Alves de Paula**, **Leda Layane Pioto da Rosa, Gisele Marchetti**, **Romeu Cassiano Pucci da Silva Ramos, Jullyana Mayara Preizner Dezanetti Hermeling e Giselle Emilãine da Silva Reis.**
*stellarodrigues.paula@gmail.com

**Centro Universitário Autônomo do Brasil - UniBrasil**

**Introdução**: O hábito de fumar cigarro convencional (CC) é associado a lesões bucais, no entanto, ainda não se sabe o efeito do cigarro eletrônico (CE) sobre estas. Além disso é necessário o desenvolvimento de mais trabalhos longitudinais sobre o tema. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de lesões orais e de ansiedade em usuários de CE, CC e não fumantes. **Método:** Neste estudo transversal observacional, foram incluídos 40 participantes, 17 fumantes de CC, 10 fumantes de CE e 13 não fumantes, durante 4 meses. A ansiedade foi avaliada através do questionário validado IDATE traço e o hábito de fumar através de um questionário adaptado da Organização Mundial de Saúde. Todos passaram por exame físico da boca. Os dados foram analisados no software SPSS, com nível de significância de 5%. **Resultados:** O hábito de fumar apresentou associação com a presença de lesões orais ($p= 0,049$). Todos os participantes que apresentaram lesão oral, eram fumantes de CC. Contudo, não houve associação entre a quantidade de cigarros consumidos/dia e a presença de lesões ($p= 0,626$). Os indivíduos com rendas mais baixas apresentaram médias mais elevadas de ansiedade ($p= 0,037$). Não houve associação entre o hábito de fumar e os níveis de ansiedade ($p= 0,909$), bem como a quantidade de cigarros consumidos por dia não foi correlacionada com níveis mais elevados de ansiedade ($p= 0,860$). Foi encontrada correlação entre indivíduos com IMC mais baixos e maiores níveis de ansiedade ($p= 0,04$). **Conclusão:** As lesões encontradas nesse estudo foram: leucoplasia, papiloma, glossite romboidal mediana e melanose associada ao fumo. Diferente do CC, não houve associação entre o uso de CE e a presença de lesões bucais. Contudo, para verificar o real efeito do CE sobre a incidência de lesões orais é necessário a realização de estudos longitudinais.

**Palavras-Chave:** Fumantes; Ansiedade; Lesões; Tabaco; Leucoplasia.

**Comitê de Ética:** Humano Unibrasil – Centro Universitário Autônomo do Brasil (#63764022.7.0000.0095)**.**

**Apoio:** Não se aplica.

# PREVALÊNCIA DE USO DE SACAROSE EM BEBÊS DE SEIS MESES DE IDADE

**Matheus Gabriel Passoni Zaleski*, João Victor Pereira Paiva de Lima, Cristina Berger Fadel, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Débora Cristine de Oliveira Bonfim, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.**
*passonimatheus7@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Nos primeiros anos de vida, é de suma importância que não haja a presença de açúcares na dieta da criança, seja por meio do adoçamento dos alimentos, ou da ingestão de alimentos como refrigerantes e chocolates. Estes estão relacionados com o desenvolvimento de problemas sistêmicos, e nesta área, da cárie dentária. O aconselhamento dentro da puericultura quanto à adesão alimentar saudável é recomendado pelo Ministério da Saúde, através de guias e orientações específicas. Sendo assim, é importante acompanhar o consumo do açúcar nos primeiros anos de idade. **Objetivo:** Verificar a prevalência do uso da sacarose em bebês na faixa etária de seis meses de idade acompanhados durante o projeto de extensão "Nós na rede" por meio do teleatendimento. **Método:** A metodologia utilizada é de um estudo transversal e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário com sistema base sendo o *Formulários do Google*, composto por 160 binômios mãe-bebê, de acordo com a adesão ao teleatendimento. **Resultados:** A ingestão de sacarose esteve presente em 11 (6.87%). Dos 11 binômios que foram apresentados precocemente à alimentação rica em sacarose, 8 (72.73%) foram por meio de líquidos, 2 (18.18%) alimentos sólidos e 1 (9.09%) por ambas as consistências. Os principais alimentos líquidos ricos em sacarose destacados pelas mães: achocolatados, leite de vaca, leite de soja, fórmulas lácteas de diferentes marcas comerciais adoçadas com sacarose, além de chás e iogurtes. Quanto aos alimentos sólidos: farinhas lácteas associadas a frutas e sacarose, além de bolachas. **Conclusão:** Há baixa prevalência de consumo de sacarose aos seis meses de vida, como apontam os dados, independente da consistência do alimento.

**Palavras-Chave:** Sacarose; Alimentos Infantis; Lactente.

**Comitê de Ética:** 5.131.786.

**Apoio:** Fundação Araucária (Programa PIBIS).

# MOBILIDADE E SINALIZAÇÃO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA UEPG

**Maria Cecília Anicio***, **Gabriela Pereira Cecílio**, **Paula Gabrielly Pinheiro Silva, Gisele Amaro Iurk**, **Luise Adrieli Bochenek Da Silva, Fábio André dos Santos.**

*mariacecilia252001@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Garantir que os pacientes consigam chegar com facilidade até o serviço de atendimento é um processo essencial na estruturação de um sistema de saúde. A falta de informação sobre a oferta, disponibilidade e importância dos serviços odontológicos pode ser um empecilho para a sua utilização **Objetivo:** Desenvolver um projeto piloto de sinalização e acessibilidade desde os principais pontos de referência mais conhecidos pelos pacientes até a recepção das clínicas odontológicas. **Método:** Através de estudo qualitativo e experimental, de caráter transversal, foram aplicados questionários, onde foi possível avaliar o perfil dos usuários das clínicas odontológicas e quais as principais dificuldades encontradas para acessar o serviço. Com base nos dados obtidos, foi instalada uma sinalização provisória nas dependências do bloco "M', a fim de comparar o tempo e a distância percorridos por um grupo de voluntários que não conheciam e nunca haviam frequentado as clínicas odontológicas, antes e depois da instalação. Os dados foram analisados utilizando o teste t pareado e regressão linear. Também foram confeccionados vídeos de orientação mostrando o caminho, para encaminhar aos pacientes no momento do agendamento. **Resultados:** Das 44 pessoas que responderam o questionário, 61% eram mulheres, com média de idade de 47 anos, enquanto que 39% eram homens, com média de idade de 54 anos. O principal meio de locomoção foi veículo próprio, e a maioria dos participantes (65,9%) entram pela entrada principal da UEPG, e 77,3% acessam a recepção através do estacionamento inferior. O tempo até o destino foi reduzido, sendo que o tempo teve relação significativa com a distância tanto antes quanto depois da sinalização provisória. **Conclusão:** Conclui-se que o presente projeto representa um avanço significativo na acessibilidade e no acesso às clínicas odontológicas da UEPG, nos dando subsídios para a instalação de uma sinalização funcional de caráter definitivo.

**Palavras-Chave:** Acesso aos serviços de saúde; Clínicas Odontológicas; Triagem.

**Comitê de Ética:** Número do Parecer: 4.742.229/CAAE: 47271921.6.0000.0105.

**Apoio:** Fundação Araucária e Dental Office.

# ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO DE FUMAR COM A SAÚDE BUCAL – UM ESTUDO PILOTO

**Leda Layane Pioto da Rosa***,**Stella Rodrigues Alves de Paula**,**Jullyana Mayara Preizner Dezanetti Hermeling, Gisele Marchetti**, **Romeu Cassiano Pucci da Silva Ramos e Giselle Emilãine da Silva Reis.**
*layaneleda18@gmail.com

**Centro Universitário Autônomo do Brasil**

**Introdução**: Apesar do conhecimento sobre os efeitos do tabagismo na saúde bucal (SB) as evidências sobre as consequências do uso de cigarro eletrônico (CE) ainda são iniciais, logo é necessário investigar as alterações nos principais indicadores de saúde bucal, principalmente pela crescente popularização entre os jovens. **Objetivo:** Avaliar e comparar o efeito do hábito de fumar (HF) sobre indicadores de SB e alfabetismo em saúde bucal (ASB). **Método**: Este estudo transversal observacional contou com uma amostra por conveniência que incluiu 17 fumantes de cigarro convencional (CC), 10 fumantes de CE e 13 não fumantes atendidos na Clínica Odontológica do UNIBRASIL durante o período de 4 meses. O ASB foi avaliado pelo questionário validado BREALD-30. Variáveis sociodemográficas, nível de inserção clínica (NIC), índice de higiene oral simplificado (IHO-S) e CPO-D foram avaliados. A análise estatística foi realizada através do software SPSS, com nível de significância de 5%, utilizando teste Exato de Fisher e pós teste Mid-P para variáveis categóricas, teste de Kruskall Wallis e teste de correlação de Spearman para variáveis numéricas. **Resultados:** Houve associação entre idade e hábito de fumar ($p< 0,001$), onde os jovens fumavam mais CE do que indivíduos de mais idade ($p= 0,00006$), por outro lado idades mais altas foram associadas ao uso de CC ($p= 0,001$). Os fumantes de CC obtiveram menor escore de ASB ($p= 0,025$). Sobre os indicadores de saúde bucal, foram encontradas as seguintes associações, todas com indivíduos fumantes de CC: maiores níveis de NIC ($p= 0,035$), maiores escores de IHO-S ($p= 0,013$) e maiores escores de CPO-D ($p= 0,001$). Não houve correlação entre a quantidade de cigarros utilizados/dia e os indicadores avaliados. **Conclusão:** Quando comparado a outros grupos o CC está relacionado a menor escolaridade, estado civil, piores indicadores de saúde bucal e de ASB, independente da quantidade de cigarros consumidos/dia.

**Palavras-Chave:** Fumantes; Alfabetização; Saúde Bucal.

**Comitê de Ética:** Comitê de Ética e Pesquisa do Unibrasil #63764022.7.0000.0095.

**Apoio:** Não se aplica.

# POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA TELEODONTOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

**Lara Maressa Hornung*, Fernanda Benoski, Márcia Helena Baldani Pinto.**
*larinhamaressa@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A prática odontológica foi muito afetada durante a pandemia da COVID-19, devido ao risco de infecção causada pela exposição durante o atendimento. Em contrapartida, a teleodontologia emergiu como uma necessidade e alternativa de incorporação na rotina dos atendimentos odontológicos e teve sua regulamentação para teleorientação. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de cirurgiões-dentistas do estado do Paraná quanto às possibilidades e limites da utilização da Teleodontologia na prática clínica, três anos após sua regulamentação pelo CFO. **Método:** Estudo transversal do tipo *websurvey*, que contou com amostra de 184 profissionais recrutada entre os atuantes no Paraná. Nos meses de junho e julho de 2023, os profissionais preencheram o formulário disponibilizado na plataforma REDcap - UEPG®, com o link para acesso ao TCLE e formulário de pesquisa enviados através divulgação do link da pesquisa nas mídias sociais durante 45 dias. O formulário de pesquisa abordou temática: (1) perfil sociodemográfico de formação e de trabalho; (2) conhecimento, atitudes, recursos disponíveis e desafios para o uso da teleodontologia. Os dados foram analisados no software SPSS, sendo obtidas estatísticas descritivas. **Resultados**: Maioria mulheres (71,7%), jovens (idade média 35,3 ± 10,7 anos), residentes na Macrorregião Leste do PR (82,4%), atuantes clínicas privadas (50,0%) e serviço público (31,6%), em média a 8 ± 8,7 anos. Do total, 20,7% se formaram entre 2020 e 2022, durante a pandemia. Quanto à Teleodontologia, 64,1% responderam que a utilizam. Porém, apenas 33,7% informaram já terem lido a Resolução do CFO. Na amostra, 39,7% informaram que utilizavam antes da pandemia e continuam utilizando; 14,7% passaram a usar a Teleodontologia a partir da pandemia. As principais ações realizadas são organização de agenda (73,4%). **Conclusão:** A Teleodontologia teve seu uso ampliado na prática clínica com a pandemia, no entanto os cirurgiões-dentistas não se sentem preparados para explorar todas as potencialidades.

**Palavras-Chave:** Teleodontologia; Serviços de saúde; Odontologia; COVID-19.

**Comitê de Ética:** CAAE 68344423.0.0000.0105.

**Apoio:** BIC/ Fundação araucária.

# DIREITOS DOS PACIENTES SOB TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: PARA ALÉM DO CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICO

**Ketllin Thalia Bequer***, **André Takahashi.**
* ketllinbk@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Direitos dos Pacientes são os direitos específicos das pessoas que se encontram sob tratamento de saúde oriundos da relação profissional-paciente. Esses direitos são derivados dos Direitos Humanos com base na dignidade intrínseca do paciente no respeito à sua autodeterminação e integridade corporal. **Objetivo:** O propósito deste trabalho é identificar e especificar quais são os direitos dos pacientes sob tratamento odontológico. **Método:** Foi realizada uma pesquisa teórica normativa, sob o referencial teórico dos trabalhos de Aline Albuquerque que tratam sobre os Direitos dos Pacientes, envolvendo também análise da legislação internacional e legislação brasileira que tratavam desses direitos. **Resultados:** Foram identificados e especificados os seguintes direitos dos pacientes submetidos à tratamentos odontológicos, decorrentes dos Direitos Humanos: 1) direito à vida; 2) direito à privacidade; 3) direito de não ser discriminado; 4) direito à liberdade; 5) direito à saúde; 6) direito à informação e o 7) direito de não ser submetido a tratamento desumano e degradante. **Conclusão:** As leis contidas na legislação atual são esparsas, sendo necessário a criação de novas leis específicas que normatizam as relações profissionais-pacientes.

**Palavras-Chave:** Direito do paciente; Direitos humanos; Odontologia; Legislação.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# MUDANÇAS NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REGIÃO SUL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

**Julia Becher Gomes*, Elis Carolina Pacheco, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, Márcia Helena Baldani.**
*juliabechergomes100@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Transmitida por contato com superfícies contaminadas e aerossóis, a COVID-19 trouxe aos profissionais de saúde bucal um alerta frente a infecção cruzada. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) tornou-se obrigatório segundo a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), contribuindo para o controle da doença e menores índices mortalidade. **Objetivo:** Analisar a continuidade do uso de EPIs por Cirurgiões Dentistas (CD), Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal (TSB e ASB) atuantes nos serviços ambulatoriais do SUS da Região Sul do Brasil durante três momentos: 2020, 2022 e 2023. **Métodos:** Estudo longitudinal multicêntrico em coorte. A partir de pesquisa *baseline* feita em 2020, os participantes que responderam ao mesmo formulário em 2022 e permaneceram no mesmo local de atuação até 2023 constituíram o público-alvo do estudo (amostra de conveniência). Baseado na Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020, o formulário *on-line* via *Google Forms*® estruturado com respostas em escala do tipo Likert com cinco pontos, contendo questões sobre o diagnóstico positivo para COVID-19, vacinação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e comparados por estatísticas não paramétricas ($p < 0,05$). **Resultados:** Nota-se disparidade acerca do diagnóstico clínico e laboratorial para COVID-19 e imunização com doses de reforço, que aumentaram entre 2022 e 2023. Em 2020, os profissionais relataram suspender atendimentos eletivos, evitar gerar aerossóis e realizar limpeza frequente dos materiais odontológicos. Conforme a diminuição dos casos, houve redução de autoclavagem de peças de mão e desinfecção do ambiente clínico por profissional equipado com EPI. **Conclusão:** Conclui-se que houve disparidade do uso das medidas de prevenção durante os três momentos do estudo. As medidas de biossegurança decaíram em 2022 e 2023, porém, tanto a imunização quanto os testes laboratoriais para detecção precoce do vírus aumentaram conforme a dissipação de informações.

**Palavras-Chave:** COVID-19; Assistência odontológica; Biossegurança.

**Comitê de ética:** Universidade Federal do Paraná. 31720920.5.3001.0102.

**Apoio:** CNPq 4.00.00.00-1.

# FRENOTOMIA LINGUAL EM NEONATOS NASCIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Ana Rubia Drzewisnki de Miranda***, **Tamara Cristina Alves, Bianca Manfredini de Carvalho, Gabriel Galvão Elbl, Luiz Ricardo Marafigo Zander e Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.**
*20002343@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: O projeto possibilitou uma adequada avaliação precoce do frênulo lingual em recém-nascidos no Hospital Universitário Materno-Infantil (HUMAI). **Objetivo:** Realizar uma análise da prevalência de anquiloglossia em neonatos que receberam assistência no HUMAI-UEPG auxiliando a criação de ações que promovam o aleitamento materno exclusivo. **Método:** Natureza transversal e abordagem quantitativa que se conduziu no HUMAI-UEPG entre junho de 2022 e junho de 2023. A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado às parturientes, bem como na realização de exames bucais seguindo o Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual dos recém-nascidos, conforme estabelecido no protocolo Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT). Além disso, foi efetuada uma avaliação da amamentação conforme o Formulário de Observação e Avaliação da Mamada da UNICEF, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde para o diagnóstico adequado da anquiloglossia. Nos casos em que a cirurgia foi indicada para corrigir a anquiloglossia, procedeu-se à frenotomia lingual de acordo com o Protocolo Operacional Padrão da instituição. Todos os dados coletados foram compilados e organizados em tabelas utilizando o programa *Microsoft Office Excel® 2019*, com subsequente análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram realizados 2992 (100%) Protocolos de Avaliação de anormalidade do Frênulo Lingual nos neonatos. Destes, 509 (17.01%) foram diagnosticados com anquiloglossia, necessitando de frenotomia lingual. No que diz respeito ao sexo, houve maior prevalência de anquiloglossia no sexo masculino, o qual representou 59.33% dos casos, correspondendo a 302 dos 509 diagnósticos em que a frenotomia foi realizada. A dificuldade em amamentar foi relatada nos 509 (100%) casos de anquiloglossia, sendo utilizada como parâmetro para manejo prévio à intervenção cirúrgica. **Conclusão:** A pesquisa aponta para a relevância de identificar e tratar a anquiloglossia nos neonatos para promover a amamentação bem-sucedida e a saúde materno-infantil e a incidência substancialmente elevada de anquiloglossia entre os recém-nascidos assistidos no HUMAI-UEPG.

**Palavras-Chave:** Freio Lingual; Anquiloglossia; Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil.

**Comitê de Ética:** nº 5.131.786.

**Apoio:** Fundação Araucária (Programas PIBEX).

# CAUSAS DE HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES INFANTIS EM HOSPITAL ESCOLA

**Henrique Helmes*, Débora Cristine de Oliveira Bonfim, Maria Eduarda Proença de Oliveira, Lais Carolina Anhaia, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.**
*20044943@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução**: O projeto possibilitou entender o papel do cirurgião-dentista na atenção em âmbito hospitalar. **Objetivo:** Identificar as principais causas de hospitalização da população infantil de zero a doze anos de idade em hospital escola. **Método:** Estudo descritivo onde as informações foram coletadas por um único pesquisador, a partir de um banco de dados sistematizado *online,* mantido pela equipe. As variáveis coletadas foram afetas às causas de hospitalização, idade e sexo de pacientes pediátricos (zero a doze anos) segundo os setores de clínica médica ou cirúrgia pediátrica. Período considerado para coleta foi de fevereiro de 2022 a agosto de 2023. Os dados foram organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel® 2019* para serem analisados descritivamente**. Resultados:** A amostra foi composta por 444 (100%) pacientes pediátricos. Destes, 295 (66.45%) eram do sexo masculino e 149 (33.55%) do sexo feminino. Do total, 77 (17.35%) foram classificados como neonatos (de zero a 28 dias de vida) e os 367 (82.65%) restantes como pediátricos, com idade média destes no valor de 8.05 ± 3.32 anos. Em relação ao setor de internação observou-se similaridade no quantitativo do período levantado, com 225 (50.68%) pacientes internados na clínica médica pediátrica e 219 (49.32%) na clínica cirúrgica pediátrica. Na internação na clínica médica pediátrica, a maioria dos pacientes estavam internados por doenças do trato respiratório (32.45%), icterícia neonatal (19.55%) e doenças do aparelho digestivo (15.56%). Já na clínica cirúrgica pediátrica, os motivos principais foram: cirurgia abdominal (30.60%), cirurgia do trato geniturinário (29.22%), correção cirúrgica de fratura óssea (15.53%) e cirurgia da cabeça e pescoço por motivos de otorrinolaringológicos (9.58%). **Conclusão:** As doenças do aparelho respiratório são predominantes nas causas de hospitalização. O estudo visou elaborar planos de atenção à saúde para combater as causas dessas enfermidades ou prevenir seu agravamento e qualificar a assistência da odontologia hospitalar infantil.

**Palavras-Chave:** Odontologia; Hospitalização; Saúde da criança.

**Comitê de Ética:** nº 5.131.786.

**Apoio:** Universidade Estadual de Ponta Grossa e Fundação Araucária - Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária - PIBIS.

# VARIÁVEIS ASSOCIADAS A ANSIEDADE E FATORES INDIVIDUAIS NAS EXODONTIAS

**Diogo Bertanhão Pontarolo*, Thais Caroline Alves, Bianca Caroline Cordeiro de Oliveira, Laura Dutra Luppi, Camila Vitória Rosa Fonseca, Gisele Emilãne da Silva Reis.**
*diogobpontarolo@gmail.com

**Centro Universitário Autônomo do Brasil.**

**Introdução:** As extrações dentárias são um dos tratamentos mais comuns realizados na cirurgia oral, além disso trata-se de um dos procedimentos que mais gera ansiedade, medo e expectativas nos pacientes, seja pela necessidade do uso de anestesia ou pelo desconforto esperado. **Objetivo:** O objetivo desse estudo longitudinal foi avaliar o nível de ansiedade geral e pré-operatória de pacientes submetidos a extração dentária na Clínica Odontológica do UniBrasil e associar a ansiedade com sinais vitais, variáveis sociodemográficas, individuais e cirúrgicas. Foram incluídos 23 participantes, entre 18 e 62 anos, durante o período de quatro meses. **Método:** A ansiedade foi avaliada pelo questionário validado IDATE (traço e estado). Sinais vitais (pressão arterial, frequência respiratória e frequência cardíaca), variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, renda, estado civil), variáveis individuais (índice de massa corporal e experiencia traumática prévia) e variáveis cirúrgicas (experiência do cirurgião, número de dentes extraídos, realização de osteotomia e/ou odontosecção) foram avaliados. **Resultados:** Os dados foram submetidos a análise estatística, através do software SPSS, com nível de significância de 5%. Para variáveis numéricas foi utilizado correlação de Pearson. Como resultados, a média do escore de IDATE Traço foi 45,4 (± 5,1), já a média do escore de IDATE estado foi 56,4 (± 5,1). Foi encontrado que indivíduos solteiros ou divorciados possuem mais ansiedade geral do que os casados (p= 0,025) Sobre variáveis individuais, indivíduos com IMC normal obtiveram médias mais elevadas de IDATE traço que aqueles com IMC elevado (p= 0,014). **Conclusão:** Conclui-se que a exposição a remoções dentárias é um gerador de ansiedade nos pacientes, pois os escores do traço de ansiedade se mostraram menores quando comparados ao estado de ansiedade, sendo assim é necessário o desenvolvimento de estudos que visem proporcionar maior conforto prévio as cirurgias odontológicas aos pacientes.

**Palavras-Chave:** Anestesia local; Ansiedade; Extração dentária; Questionários.

**Comitê de Ética:** Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa #68330423.7.0000.0095.

**Apoio:** Não se aplica.

# CATEGORIA: GRADUANDO - RELATO DE CASO

# LOCALIZAÇÃO DO CANAL MV2 : RELATO DE CASO.

**Renata Hartmann*, Murilo Martins Borges.**
*hartmann.reeh@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** O primeiro molar superior é um dente que geralmente apresenta três raízes (mesio-vestibular, disto-vestibular e palatina) com variações anatômica. Esta grande variação morfológica na qual o dente possui um canal adicional na raiz mesio-vestibular o qual é estreito, não possui posição constante do forame apical e há presença de calcificações pulpares. As principais causas de falha no tratamento endodôntico é a falta de conhecimento da sua morfologia, que permita localizar o segundo canal mesio-vestibular (MV2). A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) vem sendo uma excelente alternativa já que essa permite uma visualização tridimensional de estruturas anatômicas de difícil observação sendo assim uma valiosa ajuda para o fornecimento de informações adicionais tanto para o diagnóstico quanto no tratamento. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso clínico onde a localização do canal MV2 foi crucial para a resolução do problema relatado pela paciente que sentia desconforto no dente (16) já tratado e retratado anteriormente. **Relato de caso:** Paciente sexo feminino, 43 anos, realizou tratamento endodôntico no dente 16, retratamento e uma subsequente apicectomia, procedimentos que não apresentaram resultados satisfatórios devido a permanência da sintomatologia dolorosa. Após solicitação de uma TCFC foi confirmado o tratamento de apenas três canais, dando indícios da presença do canal MV2. Este canal foi então localizado, instrumentado, medicado com hidróxido de cálcio e obturado posteriormente com cimento a base de resina epóxi. **Resultados:** Antes mesmo da obturação logo após a primeira sessão a paciente já relatou desaparecimento total da sintomatologia dolorosa e melhora na sua qualidade de vida. **Conclusão:** É necessário o conhecimento das variações anatômicas do primeiro molar superior, bem como a utilização de técnicas como a tomografia para o correto diagnóstico.

**Palavras-chave:** Tratamento do canal radicular; Molar; Obturação do canal radicular.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# ABORDAGEM CLÍNICA DE ULECTOMIA EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO

**Júlia Carreira Roth***, **Gabriel Lopes Ilibrante, Letícia Maíra Wambier.**
*juujinharoth@outlook.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A ulectomia é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado no ambiente clínico odontológico, em consideração da fácil execução e técnica eficaz, a qual permite propiciar erupção dentária adequada e promover rápida convalescença no paciente pediátrico. Através desse procedimento, expõe-se a borda incisal (dentes anteriores) ou a face oclusal (dentes posteriores) de dentes permanentes que não erupcionaram no período convencional esperado. O atraso, entre outros motivos, pode estar relacionado à consistência e/ou resistência do tecido gengival. **Objetivo:** Relatar caso clínico vivenciado em ambiente clínico universitário pelos discentes. **Relato de caso:** Paciente T.K.L, 7 anos, leucoderma, estudante e morador de Ponta Grossa apresentou-se à Clínica Odontológica da UEPG, na disciplina de Práticas em Saúde Bucal III, para avaliação inicial sem queixa de dor. Durante o exame clínico, foi registrado a extração há mais de 6 meses dos incisivos centrais superiores decíduos, sem a consecutiva erupção dos incisivos centrais superiores permanentes, os quais apresentavam-se em condições oportunas para irrupção, sem entretanto obter a força necessária para exceder o tecido gengival fibroso e resistente e concretizar sua erupção. **Resultados:** O pós-operatório imediato com a retirada total das fibras gengivais promoveu um acesso imediato aos incisivos centrais superiores permanentes do paciente e sua breve cicatrização na região. Por conseguinte, com um dia de pós-operatório o paciente já apresentava uma estética mais favorável e condizente com sua idade biológica, além de iniciar a nova função mastigatória estabelecida. **Conclusão:** O acompanhamento contínuo do paciente propiciou ganhos satisfatórios, demonstrando efetividade da técnica a qual demonstra solução simples para problemas funcionais e estéticos em pacientes pediátricos.

**Palavras-Chave:** Erupção dentária; Odontopediatria; Procedimento cirúrgico.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM PALATO – RELATO DE CASO

**Amanda Carolina Gomes*, Anna Isis Fornazari Rocha, Luiz Felipe Manosso Guzzoni, Fernanda Pereira da Silva, Valeska Caroline Walchaki, Marceli Dias Ferreira.**
*20025443@uepg.br

**Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.**

**Introdução**: O câncer de boca é um problema de saúde pública e no Brasil ocupa a oitava posição entre os tipos de câncer mais frequentes. O Carcinoma Epidermóide, por sua vez, representa a neoplasia maligna bucal mais comum, representando cerca de 90% a 95% dos casos de câncer de boca. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma paciente com diagnóstico tardio de Carcinoma Epidermóide em palato. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 75 anos, encaminhada para avaliação odontológica no Hospital Universitário. Apresentava queixa de aumento de volume em palato nos últimos 6 meses, sintomatologia dolorosa, dificuldade para se alimentar em decorrência de comunicação buco-sinusal, com perda ponderal de peso (20 Kg) e sem diagnóstico conclusivo prévio. Paciente chegou ao hospital após ter realizado duas biópsias prévias na região de palato com resultado de Papiloma Escamoso e Candidose Pseudomembranosa, não condizentes com as características da lesão. Ao exame clínico apresentava lesão em palato duro expansiva, vegetante, com maior aumento à direita. A ressonância magnética evidenciou lesão expansiva e infiltrativa centrada na região de seio maxilar direito e palato duro: hipótese diagnóstica de Carcinoma. Em discussão com o cirurgião de cabeça e pescoço foi optado por realizar nova biópsia incisional em centro cirúrgico na região de palato duro com a equipe médica e odontológica. **Resultados:** O diagnóstico final após exame histopatológico foi de Carcinoma Epidermóide bem diferenciado e invasivo e a paciente foi encaminhada para tratamento oncológico. **Conclusão:** O câncer de boca apresenta alto grau de mortalidade, e o cirurgião dentista tem papel fundamental no diagnóstico dessa doença, portanto, necessita ter conhecimento fundamentado para diagnóstico precoce, além de saber realizar correta técnica cirúrgica, análise histopatológica e encaminhamentos necessários para tratamento imediato.

**Palavras-Chave:** Neoplasias Bucais; Carcinoma Epidermóide; Diagnóstico Bucal.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Apoio:** Não se aplica.

# CISTO DENTÍGERO ASSOCIADO A TERCEIRO MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO

**Celina Cruz Mainardes*, Vitória Mendes dos Santos, Rodrigo Cézar Silva, Luciana Dorochenko Martins.**
*celinamainardes@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A erupção dos terceiros molares é frequentemente assintomática, mas pode estar associada a várias complicações, incluindo dor, infecções, cistos, tumores e fraturas mandibulares. Além disso, o posicionamento inadequado desses molares pode contribuir para o desenvolvimento de cáries e reabsorção radicular nos dentes adjacentes. **Objetivo**: Relatar o caso de um Cisto Dentígero no Projeto SISO da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Relato de Caso**: Paciente de 24 anos, J.G.P., que apresentou uma lesão radiolúcida com bordas nítidas e centro radiolúcido na região do dente 48, sem evidência de alterações dentárias. **Resultados:** Através da análise clínica, a lesão foi identificada como uma lesão intraóssea de aproximadamente 1,5 x 1,5 x 1,5 cm de tamanho e evolução desconhecida. Durante a exodontia do dente 48, procedeu-se à remoção da lesão aderida ao dente, que posteriormente foi encaminhada para análise anatomopatológica. A análise confirmou o diagnóstico de cisto dentígero. **Conclusão:** Este caso ressalta a importância de um diagnóstico preciso e de um plano de tratamento adequado para lesões associadas aos terceiros molares. É fundamental o uso de exames complementares por imagem, como radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas de feixe cônico, para auxiliar na avaliação, identificação de estruturas anatômicas circundantes, detecção de lesões associadas e na preservação da saúde do paciente. O conhecimento e a prática adequados são essenciais para garantir o melhor cuidado e gerenciar de maneira eficaz as complicações relacionadas aos terceiros molares.

**Palavras-Chave:** Exodontia; Cisto Dentígero; Terceiro Molar.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica**.**

# RADIOLUSCÊNCIA INTRACORONAL PRÉ-ERUPTIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO

**Cesar Jeremias Dos Santos Junior***, **Natália Mariane Rigo**, **Thaís Albach, Irna Pinheiro Dias**, **Fabio Brasil de Oliveira, Marcela Claudino.**
*jeremiascezinha@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Radioluscência intracoronal pré-eruptiva (RIP) é um tipo de reabsorção dentária que ocorre na dentina coronária, adjacente a junção amelo-dentinária de dentes não erupcionados. **Objetivo:** Relatar 2 casos de RIP, por meio da utilização da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). **Relato de caso:** Caso 1 - Paciente do sexo feminino, 56 anos, procurou atendimento com queixa de raízes residuais na região posterior de maxila. Foi solicitado radiografia panorâmica para estabelecimento de plano de tratamento onde foi observada presença de raízes residuais e um dente supranumerário na região do dente 11. Para avaliação minuciosa, foi requisitado TCFC de maxila onde foi observado a presença hipodensidade na região de coroa, sugestivo de RIP. No segundo caso, paciente do sexo feminino, 54 anos, edêntula bimaxilar relatando dor ao usar sua prótese total superior. Foi solicitado radiografia panorâmica e averiguado a presença de um dente incluso supranumerário, condizente com um canino. Foi solicitada complementação imaginológica com TCFC, onde observou-se a presença de área hipodensa em região de coroa do dente 23 parcialmente intraósseo, na posição horizontal e em contato com o assoalho da cavidade nasal e seio maxilar. **Resultados:** As condutas abordadas foram distintas, no primeiro caso, devido ausência de dor e idade da paciente optou-se por realizar o acompanhamento clínico e imaginológico. No segundo caso, devido a paciente apresentar sintomatologia dolorosa, foi indicado a extração do elemento dental. **Conclusão:** A análise dos exames de imagem adequados, correlação com o exame clínico e conhecimento teórico, são de suma importância para um correto diagnóstico, uma vez que a RIP é frequentemente diagnosticada através de radiografias de rotina e prontamente confundida com demais condições. Além disso, a TCFC parece ser uma ferramenta inestimável para fornecer informações precisas sobre a topografia exata, relações com estruturas adjacentes, ajudando no planejamento do tratamento e manejo adequado dessas lesões.

**Palavras-Chave:** Reabsorção de Dente; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Diagnóstico por Imagem; Dente não erupcionado.

**Comitê de Ética:** 69086823.3.0000.0105

**Apoio:** Não se aplica.

# HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL INFLAMATÓRIA EM PACIENTE PORTADOR DE SINDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

**Estefani Freitas Barauce*, Maria Luiza Chemin, Anna Isis Fornazari Rocha, Luiz Felipe Manosso Guzzoni, Fernanda Pereira da Silva, Marceli Dias Ferreira.**
*estefanibarauce@gmail.com

**Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.**

**Introdução**: A hiperplasia fibroepitelial inflamatória é definida como uma lesão proliferativa benigna decorrente de um traumatismo crônico de baixa intensidade. Histologicamente é caracterizada pelo número elevado de fibras colágenas em um tecido conjuntivo fibroso hiperplásico. **Objetivo:** Relatar um caso de biópsia excisional de hiperplasia fibroepitelial inflamatória em borda lateral de língua em um paciente portador de Síndrome de Down. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 43 anos, portador de Síndrome de Down, encaminhado ao Hospital Universitário devido a um aumento de volume em língua. Ao exame físico, apresentava lesão nodular em borda lateral de língua em lado direito, de base séssil com aproximadamente 3cm de extensão, normocorada, de consistência fibrosa, indolor, com 3 anos de evolução. Foi observado que o paciente realizava mordiscamento sobre a lesão. Inicialmente, foi realizado condicionamento para controle de comportamento do paciente e, posteriormente, procedimento cirúrgico. Foi realizada a biópsia excisional para diagnóstico, seguido de sutura festonada em mucosa. Com 14 dias de pós operatório, em exame físico, observou-se recidiva de lesão devido à formação de coágulo intramuscular resultando em espaço morto e necrose superficial. O tecido se apresentava fibrosado, de coloração avermelhada, além disso, o paciente permanecia mordiscando a região. Optou-se por nova abordagem cirúrgica e sutura por planos. Ademais, foi realizado o desgaste oclusal dos dentes 15 e 16 a fim de evitar futuros traumas decorrentes do hábito de mordiscamento nesta região. **Resultados:** O diagnóstico final apontou, através do resultado histopatológico, a presença de hiperplasia fibroepitelial inflamatória. **Conclusão:** Conclui-se que a hiperplasia fibroepitelial inflamatória é uma condição benigna, cujo o tratamento envolve a eliminação do fator traumático e excisão cirúrgica da lesão, a fim de tratar a condição presente e prevenir recidivas.

**Palavras-Chave:** Hiperplasia; Cirurgia Bucal; Diagnóstico Bucal.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# USO DO LASER TERAPÊUTICO PARA HIPERSENSIBILIDADE EM PACIENTE COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA

**Ethyenne Alessandra Berechavinski Scendrzyk*, Luci Mariele Afynowycz, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves, Thais Regina Kummer Ferraz.**
*20042543@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Amelogênese Imperfeita é um distúrbio hereditário do desenvolvimento que afeta a deposição, calcificação ou maturação do esmalte. Os pacientes acometidos geralmente apresentam sensibilidade dentária, alteração na função mastigatória e estética. Além disso, em geral, está associada a uma elevada inflamação gengival, dificultando a técnica anestésica. **Objetivo:** Relatar tratamento para hipersensibilidade dentinária de um adolescente com amelogênese imperfeita generalizada com exposição dentinária em todos os elementos dentários. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, treze anos, apresentava queixa de "dentes fracos", comprometimento estético e hipersensibilidade em toda arcada bucal, dificultando a alimentação e a prática de higiene oral. No exame clínico, percebeu-se que o paciente encontrava-se na fase de dentição permanente com grande acúmulo de biofilme, inflamação gengival e ausências dos elementos 46 e 47. Os dentes em boca apresentavam coloração amarelada e ausência de estrutura de esmalte dental. Durante as consultas, o paciente apresentava muita dor aos menores estímulos. Dessa forma, a fim de possibilitar e trazer mais conforto ao paciente durante o tratamento, foi utilizado protocolo com dentifrício com alto teor de flúor e fluorterapia de alta concentração. A sensibilidade dolorosa teve evidente melhora com a utilização do laser de baixa potência. O laser infravermelho foi utilizado em um protocolo para diminuir a sensibilidade em todos os dentes do paciente, sendo de três/quatro pontos por dente (1J por ponto). Foi realizada a exposição cirúrgica dos elementos 46 e 47, utilizando ao final o laser vermelho a fim de favorecer a cicatrização. **Resultados:** Após quatro sessões de laserterapia infravermelha, paciente relatou grande alívio da dor bem como melhora na higienização dentária, o que possibilitou dar continuidade no tratamento odontológico (tratamento periodontal e restaurador). **Conclusão:** O uso do laser de baixa potência mostrou-se um importante aliado para o alívio da dor do paciente, sendo uma abordagem efetiva.

**Palavras-Chave:** Amelogênese imperfeita; Terapia a Laser; Sensibilidade dentária.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# COROAS DE CELULÓIDE EM DENTES DECÍDUOS COM O USO DE RESINA FLOW - RELATO DE CASO

**Gabriela Pereira Cecilio*,Amanda Gaio Machado, Anna Bárbara Maluf, Ana Cláudia Rodrigues Chibinski**
*20007843@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A dificuldade de manejo e aplicação das técnicas restauradoras no atendimento odontopediátrico, visto que muitas crianças não são cooperativas, demandam tempo do cirurgião-dentista. Como alternativa, matrizes de celulóide auxiliam o profissional na reconstrução do elemento dentário, entretanto, resinas convencionais necessitam de pequenos incrementos para serem efetivamente fotopolimerizadas, podendo comprometer a utilização dessa técnica restauradora. **Objetivo:** Apresentar uma nova abordagem efetiva para a reconstrução de dentes decíduos destruídos pela doença cárie ou fratura. **Relato de caso:** Paciente com 5 anos de idade, alto grau de destruição nos incisivos superiores decíduos como resultado da doença cárie, compareceu a clínica de Odontopediatria da UEPG, sem relato de dor. Após exames complementares foi constatado o não comprometimento pulpar. Após adequação do meio bucal, a técnica de escolha foi matrizes de celulóide como molde para injeção de resina Beautifil Flow Plus F00 (SHOFU, Japão), inserida em uma pequena cavidade na incisal de cada matriz. A resina escolhida pode ser trabalhada em incrementos de 2mm e possui a tecnologia bioativa Giomer, contendo partícula S-PRG, responsável pela liberação e recarga de 6 íons multifuncionais: (BO33−(Borato), Al+3 (Alumínio), Na+ (Sódio), F- (Fluoreto), Sr+2 (Estrôncio), SiO3-2 (Silicato). **Resultados:** Foi restabelecida a saúde bucal, estética e qualidade de vida ao paciente através de uma técnica rápida, minimamente invasiva e eficaz de reconstrução de decíduos. **Conclusão:** A odontologia minimamente invasiva mostra-se cada vez mais efetiva em casos de doença cárie em pacientes pediátricos com pouca idade, sempre adequando técnicas conforme as necessidades do profissional e do paciente. O material restaurador utilizado foi desenvolvido com intuito de liberar e recarregar íons flúor e resistir à colonização bacteriana, fazendo dele o material restaurador ideal para casos de lesões cariosas. Por conta de ser um material híbrido, apresenta boa resistência e polimento, ideais para casos anteriores.

**Palavras-Chave**: Odontopediatria; Reparação de Restauração Dentária; Cárie Dentária.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# DESEMPENHO APÓS 36 MESES DE FRAGMENTO CERÂMICO HÍBRIDO: RELATO DE CASO

**Leonardo Trzaskos Laudelino*, Michael Willian Favoreto, Gabriel Cochinski, Matheus Coelho Bandeca, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.** *leonardotrz94@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Do ponto de vista restaurador, existem diferentes formas de prevenir a progressão de lesões cervicais não cariosas. Restaurações em resina composta direta, semi-direta e indireta, assim como restaurações em cerâmica indireta são altamente indicadas. Dentro desse contexto, as restaurações semi-diretas e indiretas estão ganhando cada vez mais espaço, graças à odontologia digital. **Objetivo:** Demonstrar, através de um relato de caso, o desempenho de fragmento cerâmico híbrido, confeccionado pelo sistema CAD-CAM, e cimentado com cimento resinoso em lesões cervicais não cariosas. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 23 anos, apresentou como queixa principal estética e hipersensibilidade dentinária nos pré-molares inferiores. Após exame clínico constatou-se a presença de duas lesões cervicais não cariosas nos elementos dentários 44 e 45. O tratamento consistiu na restauração indireta de fragmento cerâmico híbrido utilizando a tecnologia CAD-CAM. **Resultados:** Após 36 meses o material apresentou as mesmas características iniciais, com boa adaptação marginal e estética satisfatória. **Conclusão:** O fragmento cerâmico híbrido provou ser um material válido para a restauração de lesões cervicais não cariosas, uma vez que o sistema CAD-CAM apresentou excelente adaptação e estética após 36 meses em boca.

**Palavras-Chave:** CAD-CAM;  Restauração Dentária Permanente; Relato de caso.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO: RELATO DE CASOS

**Bruna Kupczak*, Luiz Felipe Manosso Guzzoni, Helena Faix Uchaka, Maitê Mendes Freire, Marcelo Carlos Bortoluzzi.**
*kupczakbruna@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: O Cisto Ósseo Traumático possui diversas nomenclaturas e por não apresentar cápsula e revestimento epitelial é classificado como pseudocisto. É uma lesão incomum, assintomática e de etiologia incerta, no entanto, acredita-se que o seu desenvolvimento esteja associado ao trauma local. Afeta principalmente pacientes jovens e é frequentemente observada na região posterior da mandíbula. Geralmente é diagnosticada através de uma radiografia de rotina. A exploração cirúrgica da cavidade é recomendada tanto para fins de diagnóstico, após a análise histopatológica, quanto como abordagem terapêutica. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar dois casos clínicos com diagnóstico de Cisto Ósseo Traumático atendidos na clínica de Diagnóstico e Cirurgia Bucal da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Relato de Caso: 01:** Paciente do gênero masculino, 15 anos, encaminhado pela ortodontista, relatando a presença de lesão intra-óssea na região posterior da mandíbula descoberta após realização de panorâmica. Na anamnese, relatou-se histórico de trauma na região há 2 anos. Não foi identificado assimetria facial e paciente não relatava sintomatologia dolorosa. Na radiografia panorâmica observou-se imagem radiolúcida, multilocular, com bordas definidas localizada na região de corpo de mandíbula do lado esquerdo, estendendo-se do dente 33 ao 36 envolvendo os periápices. **02:** Paciente do gênero feminino, 11 anos, encaminhada pelo ortodontista, que após a realização de panorâmica observou imagem radiolúcida na região de sínfise mandibular, unilocular, que se estende do dente 34 ao 44. **Resultados:** Ambos os pacientes foram submetidos a exploração cirúrgica da lesão e evoluíram satisfatoriamente sem queixas clínicas ou recidivas. O acompanhamento se deu durante 1 ano após a cirurgia. **Conclusão:** Dado que as características do Cisto Ósseo Traumático podem apresentar variações, a correta anamnese e a avaliação por meio de radiografias, combinadas com sinais e sintomas clínicos, desempenham um papel extremamente importante no estabelecimento do diagnóstico preciso, no tratamento adequado e na avaliação do prognóstico.

**Palavras-Chave:** Cisto Ósseo Simples; Cistos Maxilomandibulares; Cirurgia Bucal.

**Comitê de Ética:** Não se aplica

**Apoio:** Não se aplica

# EXODONTIA ATRAUMÁTICA DE DENTE ÂNTERO-SUPERIOR ASSOCIADA A INSTALAÇÃO DE PROVISÓRIO IMEDIATO – RELATO DE CASO

**Nayara Giacomin*, Michele de Lima, Roberto de Oliveira Jabur, André Takahashi, Luciana Dorochenko Martins.**
*giacominnayara@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A exodontia de dentes ântero-superiores resulta em prejuízos estéticos, visto que a ausência dos mesmos é facilmente detectada, diminuindo a autoestima e autoconfiança dos pacientes. Porém, existem situações em que a manutenção de um elemento dental na cavidade oral é inviável, tornando a exodontia seguida pela restituição de espaço com implantes ou próteses a melhor alternativa, entretanto, estas reabilitações ainda estão fora da realidade financeira de muitos pacientes. **Objetivo:** Relatar um caso de exodontia de incisivo lateral superior direito (12), seguido pela instalação de uma prótese adesiva unitária provisória. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 42 anos, compareceu a clínica de Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV relatando dor e mobilidade no dente 12. Durante a anamnese a paciente relatou ter realizado tratamento endodôntico no referido elemento dental aproximadamente a 5 anos, porém, a cerca de 3 anos a sintomatologia dolorosa retornou, intensificando-se nos dias anteriores à primeira consulta. No exame radiográfico foi possível constatar a presença de um processo degenerativo radicular, com aspecto imaginológico semelhante a rizogênese incompleta, além de lesão periapical associada. Foram traçadas duas alternativas de tratamento: 1- retratamento endodôntico (orientado por tomografia computadorizada), sem previsibilidade do resultado, e 2- exodontia do elemento associada a instalação de provisório imediato. A paciente optou pelo tratamento 2. Dessa forma, realizou-se a exodontia atraumática do elemento 12 com fórceps número 150, seguida pela confecção de prótese adesiva provisória utilizando fio ortodôntico 0,8mm, alicate de corte, dente de estoque e resina fotopolimerizável. A instalação do dispositivo foi realizada em infra-oclusão, imediatamente após a exodontia. **Resultados:** A paciente evoluiu sem complicações relacionadas à extração, mostrando-se bastante satisfeita com o procedimento. **Conclusão:** É fundamental que o cirurgião-dentista esteja capacitado para o planejamento e execução de alternativas de tratamento financeiramente favoráveis, objetivando o restabelecimento da estética após a exodontia de dentes ântero-superiores.

**Palavras-Chave:** Exodontia atraumática; dentes ântero-superiores; prótese provisória adesiva.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# RELATO DE CASO: TRANSPLANTE DENTÁRIO AUTÓGENO DO 28 COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA NO ALVÉOLO DO 27

**Andressa Luciane Vieira Dzuba***, **André Takahashi.**
*20002743@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: O transplante dentário é uma opção para tratar a perda de um elemento dentário. O melhor momento de sua realização é quando o forame apical está aberto, para que o processo de rizogênese finalize no alvéolo receptor, pois há a possibilidade de não ser necessária intervenção endodôntica. A execução cirúrgica dos transplantes dentais se mostra eficaz para resolver problemas associados à extração dentária. **Objetivo:** Relatar caso clínico de transplante dentário com rizogênese incompleta; Descrever passos cirúrgicos; Avaliar benefícios da técnica. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 18 anos, compareceu à Universidade Estadual de Ponta Grossa, encaminhado da Clínica Integrada I. Ao exame extraoral, não apresentava assimetria facial. Na avaliação dentária, observava lesão cariosa extensa no dente 27 com comprometimento pulpar. Foi optada exodontia do 28 e 27 com preparo deste alvéolo para transplante do 28. Foi realizada anestesia local infiltrativa, seguido de sindesmotomia do 27 e então descolamento mucoperiosteal e exposição do campo operatório. Para preservar o alvéolo, optou-se pela odontossecção do 27. A exodontia foi realizada com alavanca reta e o alvéolo foi curetado. Exodontia do dente 28 com alavanca. O 28 foi armazenado em solução de cloreto de sódio 0,9%. O dente 28 foi inserido no alvéolo do 27 em infraoclusão. Após sutura, procedeu-se à contenção com fio ortodôntico e resina entre o dente 26 e 28. Prescrição de amoxicilina – 500mg de 8/8 horas por 7 dias e colutório (Periogard 0,12%- bochechar 2 vezes ao dia). **Resultados:** Durante as consultas de acompanhamento (1º, 3º, e 6º mês), foram feitos testes de sensibilidade pulpar, avaliação de mobilidade, sondagem periodontal e exame radiográfico, sendo observadas condições de normalidade. **Conclusão:** A reabilitação por meio de transplantes dentários autógenos se mostra uma alternativa satisfatória e de baixo custo comparada com outras opções reabilitadoras.

**Palavras-Chave:** Transplante; Exodontia; Cirurgia Bucal.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# TRATAMENTO DE MUCOCELE COM A TÉCNICA DA MICROMARSUPIALIZAÇÃO

**Gustavo Martins de Oliveira*, Andressa Luciane Vieira Dzuba, Eduardo Bauml Campagnoli, Marcelo Bortoluzzi**

*gustavomoliveira@hotmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução:** Mucocele é uma lesão por aumento de volume ocasionada pela obstrução dos ductos de glândulas salivares, que geralmente tem um formato arredondado, de bordos bem delimitados, aspecto liso, em formato bolhoso, aspecto amolecido à palpação e tamanho variável. A etiologia da lesão é por trauma ou obstrução. **Objetivo:** Demonstrar como realizar a técnica da micromarsupialização para tratamento da mucocele. **Método:** Para o paciente de 16 anos, sexo masculino, que compareceu à clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa e através do exame intra-oral observou-se uma lesão de mucocele em lábio inferior, com aproximadamente 10mm de tamanho, ocasionada por trauma de aparelho ortodôntico. Foi realizada anestesia com Mepivacaína 2%, com epinefrina 1:100.000, uso de 1 tubete anestésico em três pontos próximo a lesão. Em seguida, através da técnica da micromarsupialização, utilizou-se de um fio de sutura e fez-se o movimento de "vai e vem", em três pontos da lesão, em seguida foram tracionadas as duas extremidades do fio, e através dos dedos, apertou-se a lesão até que todo o muco presente pudesse ser removido, por fim foram realizadas três suturas simples. **Resultados:** Obteve-se uma regressão de tamanho imediato pela técnica da micromarsupialização e em 7 dias a lesão sumiu por completo. **Conclusão:** O tratamento da mucocele pela técnica de micromarsupialização é um método eficaz, menos invasivo e indolor ao paciente, de forma que esta técnica causa um alargamento do ducto salivar, permitindo a drenagem de muco.

**Palavras-chave:** Mucocele; Lesão; Glândula.

**Comitê de ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# Cirurgia de correção de sorriso gengival: Relato de caso. Pequenos detalhes que fazem toda diferença

**Laura Dutra Luppi*, Diogo Bertanhão Pontarolo, Thais Caroline Alves, Anibal Soley Abbate Filho.**
*ladluppi@gmail.com

**Unibrasil**

**Introdução:** Diante de variações anatômicas do processo alveolar, quando ocorre uma diferença anteroposterior entre o posicionamento da crista óssea do processo alveolar em relação a sua base, nota-se uma tendência de um movimento mais acentuado do lábio. Existe a formação de uma concavidade acima do ápice radicular dos dentes superiores onde o lábio tende a se posicionar, expondo uma maior área gengival ao sorrir. A exposição demasiada da gengiva na dinâmica do sorriso espontâneo da paciente, pode lhe causar queixas estéticas, afetando diretamente sua autoestima. **Objetivo:** Modificar a relação a crista do processo alveolar e sua posição mais basal, alterar a dinâmica labial e tornar o sorriso mais harmônico. **Relato de caso:** O procedimento realizado foi uma cirurgia de aumento de coroa clínica, estrategicamente planejada para melhorar a harmonia entre as margens gengivais superiores, com o objetivo de proporcionar uma reabilitação estética do paciente. Além disso, o caso foi planejado digitalmente, ampliando a visão diagnóstica do profissional e demonstrando ao paciente uma prévia do seu tratamento. O planejamento envolveu caninos, pré-molares e molares bilateralmente, e pequenas modificações do recontorno gengival. Em áreas que o sorriso apresentava desarmonia, foi feita a osteoplastia como forma de minimizar a discrepância e evitar que o lábio evertesse na concavidade, limitando assim a sua movimentação. **Resultados:** Conseguimos observar imediatamente após o procedimento, apesar de edemaciada a região, mudanças significativas na harmonia do sorriso. Após 15 dias, algumas regiões ainda apresentavam edema, mas a mudança ficou cada vez mais evidente. Houve diminuição da movimentação do lábio consequentemente diminuindo a exposição gengival. Com 45 dias, o sorriso estava em harmonia, elevando a autoestima da paciente. **Conclusão:** Destacamos a importância de um bom planejamento, já que foram realizadas mudanças estratégicas, visando a harmonia geral do sorriso e evitando intervenções mais invasivas, respeitando as particularidades da paciente.

**Palavras-chave**: Sorriso; Reabilitação bucal; Aumento de coroa clínica; Autoimagem.

**Comitê de ética:** Não se aplica

**Apoio:** Não se aplica

# QUAL A ABORDAGEM MAIS ADEQUADA PARA CORREÇÃO DOS EXCESSOS GENGIVAIS? RELATO DE CASO

**Victoria Lais Pereira***, **Izis Assis dos Santos**, **Matheus Gabriel Passoni Zaleski, Henrique Helmes e Gibson Luiz Pilatti.**
*20024543@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: As cirurgias gengivais estéticas têm como objetivo devolver equilíbrio e harmonia ao sorriso. O sorriso gengival é caracterizado por uma alteração estética a qual há uma exposição gengival excessiva, podendo ter como causa alterações na erupção dentária ativa ou passiva, além de alterações esqueléticas e musculares. **Objetivo:** Relatar um caso de cirurgia a retalho com osteotomia e gengivectomia para correção da estética gengival. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 40 anos, faz uso de aparelho ortodôntico, procurou atendimento para correções na estética gengival. A paciente relatou já ter realizado uma cirurgia na região ântero-superior há anos atrás. Atualmente houve o retorno do excesso gengival na região ântero-superior e há presença na região ântero-inferior. Após exame clínico inicial e periodontal, foram planejados dois procedimentos cirúrgicos, na região superior existia profundidade de sondagem inferior a 3mm (devido à erupção passiva alterada) sendo necessário cirurgia a retalho total com bisel invertido e osteotomia, a qual foi realizada com instrumentos manuais (microcinzeis de Ochsenbein e Feldin), ao passo que na região inferior havia falsas bolsas então foi realizada a técnica clássica de gengivectomia e gengivoplastia. Após 7 dias foi feito o acompanhamento para remoção de pontos e polimento coronário com taça de borracha após 15 dias. **Resultados:** Foram obtidas proporções adequadas nas dimensões mésio-distal e cérvico-incisal nos elementos, bem como na altura e no contorno da margem gengival, reestabelecendo uma correta distância biológica e assim garantido a satisfação e autoestima da paciente. **Conclusão:** As cirurgias periodontais são uma excelente opção de tratamento para o reestabelecimento da estética gengival. Para alcançar resultados significativos a longo prazo é necessário realizar uma avaliação inicial precisa e levar em conta os fatores existentes para selecionar a técnica cirúrgica adequada para o correto estabelecimento das distâncias biológicas e um ótimo resultado estético.

**Palavras-Chave:** Periodontia; Cirurgia; Estética.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# MUCOCELE EM LÁBIO INFERIOR EM PACIENTE AUSTISTA – RELATO DE CASO

**Ana Carolina Vozniak Barbosa*, Maria Dolores Franco Raines, Cristiane Orízio Gonçalves, Luiz Felipe Manosso Guzzoni, Fernanda Pereira da Silva, Marceli Dias Ferreira.**
* anavozniak.b@gmail.com

**Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.**

**Introdução**: O transtorno do espectro do autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento e pode se manifestar em diferentes combinações de sintomas ou grau de severidade. Esses pacientes podem apresentar hábitos orais prejudiciais, como bruxismo, empurrão da língua, mordiscar os lábios, podendo dar origem a alterações em boca como a mucocele. A mucocele é uma lesão benigna, frequentemente associada a traumas locais ou glândulas menores obstruídas. O tratamento dessa alteração é simples, mas no caso de pacientes autistas, necessita adequado manejo para um tratamento eficiente e eficaz. **Objetivo:** Relatar um caso de exérese de mucocele em mucosa labial inferior em paciente autista. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 41 anos, com diagnóstico de autismo leve, apresentou-se no serviço de Odontologia no Hospital Universitário, com queixa de aumento de volume em lábio inferior, com evolução de 2 semanas. Paciente relatava mordiscar o lábio e ao exame físico apresentava lesão nodular em mucosa labial inferior, lado esquerdo, de aproximadamente 2cm de extensão, flutuante e indolor, apresentando flacidez à palpação, com diagnóstico clínico de mucocele. Após manejo comportamental, o paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico com punção aspirativa inicial que evidenciou conteúdo salivar, e na sequência realizado exérese total da lesão sob anestesia local, com remoção das glândulas salivares menores. Paciente foi orientado a atentar-se para não realizar mordiscamento em lábio. Com acompanhamento de 14 dias, paciente apresentava boa cicatrização da mucosa e não apresentou recidiva da lesão. **Resultados:** Com adequado manejo, a remoção cirúrgica foi eficaz para o tratamento da mucocele e evitou recidivas. **Conclusão:** A excisão de mucocele é uma terapia de fácil execução e eficaz. O manejo dos pacientes com transtorno de espectro autista é fundamental para sucesso dos tratamentos odontológicos nestes casos.

**Palavras-Chave:** Mucocele; Autismo; Pacientes com Necessidades Especiais; Odontologia Hospitalar.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# RELATO DE CASO DE UMA EXODONTIA DO DENTE 27 COM DOENÇA PERIOTONTAL E PACIENTE FUMANTE

**Ana Carolina Vozniak Barbosa*, André Takahashi, Roberto Jabur, Luciana Dorochenko Martins.**
*anavozniak.b@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A exodontia é um procedimento cirúrgico comum realizado na odontologia e a doença periodontal é uma das doenças mais prevalentes em todo mundo, afeta milhões de pessoas de todas as idades. Progressão da doença periodontal pode levar a perda de inserção clínica e a reabsorção óssea, ameaçando a integridade dos dentes afetados, essa perda óssea em muitos casos torna a manutenção dos dentes afetados inviáveis, e a exodontia é a única opção viável. **Objetivo:** Relatar um caso de exodontia afetado pela doença periodontal do lado esquerdo (dente 27). **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 47 anos, fumante, com queixa de mobilidade e sangramento no dente 27. O exame clínico revelou gengivas inflamadas, retraídas e sangrantes, com exposição radicular, após discussões, o melhor tratamento era a cirurgia, logo ela foi submetida à exodontia devido a doença periodontal crônica com extensa perda óssea, nos últimos anos não havia realizado nenhum tratamento odontológico. **Resultados:** Após a exodontia, o paciente voltou para a remoção da sutura e monitorar a cicatrização, garantindo que não houvesse complicações pós-operatórias. Diante da cicatrização estar sendo boa, o procedimento cirúrgico mostrou sucesso. **Conclusão:** A doença periodontal avançada pode levar a perda significativa do osso alveolar, tornando a exodontia uma opção viável para interromper a progressão da doença. Nos casos de pacientes fumantes e considerar estratégias para melhorar a cicatrização e os resultados dos procedimentos odontológicos. Este relato, destaca a importância da colaboração do dentista e do paciente para alcançar o melhor resultado possível.

**Palavras-Chave:** Exodontia; Doença Periodontal; Perda Óssea; Fumante.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# A IMPORTÂNCIA DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS: RELATOS DE CASO

**Brenda Luiza Raibida*, Natália Mariane Rigo, Irna Pinheiro Dias, Fábio Brasil de Oliveira, Thaís Albach, Marcela Claudino.**
*brendaluizaraibida@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: O defeito ósseo de Stafne consiste em um abaulamento da cortical, sendo caracterizado como uma variação anatômica, o qual pode mimetizar lesões ósseas em exames bidimensionais. **Objetivo:** Destacar o uso da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico diferencial de variações anatômicas como defeito ósseo de Stafne no complexo bucomaxilofacial. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 60 anos, leucoderma, procurou atendimento relatando presença de raiz residual na região do dente 48. Foi solicitado radiografia panorâmica para estabelecimento de plano de tratamento onde verificou-se presença de área radiolúcida com halo radiopaco em ramo mandibular direito. A hipótese diagnóstica foi de cisto ósseo simples. Para diagnóstico diferencial, solicitou-se TCFC onde foi observada presença de uma variação anatômica, caracterizada por abaulamento da cortical lingual, confirmando o diagnóstico de defeito ósseo de Stafne na glândula parótida. No segundo caso, paciente do sexo masculino, 28 anos, melanoderma, procurou atendimento relatando dor na região do dente 48. Foi solicitado radiografia panorâmica onde foi observada presença de área radiolúcida associada ao dente 48 sugerindo presença/histórico de pericoronarite. Notou-se ainda a presença de imagem radiolúcida próxima a região de ângulo mandibular do lado direito como achado incidental. Para melhor avaliação, foi solicitada uma TCFC onde foi possível observar dois pontos de abaulamentos da cortical lingual próximo a região do dente 48, concluindo o diagnóstico de defeitos ósseos de Stafne da glândula submandibular. **Resultados:** Em ambos os casos a variação foi um achado imaginológico em que a TCFC auxiliou na confirmação do diagnóstica, descartando a hipótese de lesão óssea. **Conclusão:** O uso da TCFC é de grande relevância para o diagnóstico diferencial e/ou confirmação diagnóstica de variações anatômicas que podem mimetizar lesões ósseas como o defeito ósseo de Stafne.

**Palavras-Chave:** Variação anatômica; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Glândula parótida.

**Comitê de Ética:** CAAE 69086823.3.0000.0105.

**Apoio:** Não se aplica.

# AMPUTAÇÃO RADICULAR DA RAIZ DISTAL PARA PROSERVAÇÃO DO DENTE 36: RELATO DE CASO

**Matheus Gabriel Passoni Zaleski*, Adriano Silveira Dutra de Paula, Henrique Helmes, Izis Assis dos Santos, Luana de Souza Gussi, Gibson Luiz Pilatti.**
passonimatheus7@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução**: Lesões endodônticas e cariosas podem acometer uma raiz dentária a ponto de serem necessários procedimentos como apicectomia ou exodontia. Uma opção que deve ser levada em consideração é a amputação radicular (AR), visto que esta mantém a funcionalidade do dente, uma vez que a exodontia possa afetar a oclusão e função do paciente, com a prótese podendo não ser uma opção viável. **Objetivo:** Realizar um procedimento cirúrgico a fim de manter o dente da paciente em estado funcional, contatando o antagonista, sem necessitar de tratamento protético. **Relato de caso:** Paciente E. E. A. M., sexo feminino, 39 anos, clínica odontológica da Universidade Estadual de Ponta Grossa. No exame intraoral, observou-se cárie na cervical e distal do dente 36, no exame radiográfico, foi visto que a lesão cariosa afetava a raiz distal, comprometendo a furca do dente. Na primeira sessão, foi iniciado o tratamento endodôntico, mas optou-se por não finalizá-lo visto o tamanho da lesão cariosa. Em momento cirúrgico planejado, foi realizado o bloqueio do nervo alveolar inferior do lado esquerdo, e, com bisturi lâmina 15C e descolador de Molt, foi feito o retalho para observação do campo cirúrgico. Com brocas diamantadas em alta rotação, o dente foi seccionado e sua porção distal foi removida com alavanca reta, e por fim, o retalho foi reposicionado e suturado. **Resultados:** Após cicatrização e finalização do tratamento endodôntico, em outra sessão, houve uma melhora na sensibilidade da região, e o dente pôde voltar a se manter funcional na oclusão da paciente, que demonstrou satisfação pela escolha do procedimento, ao invés da exodontia. **Conclusão:** A amputação radicular pode ser considerada uma opção de tratamento totalmente viável e com bom prognóstico, devendo ser escolhida com base nos fatores clínicos, e sócio-econômicos do paciente.

**Palavras-Chave:** Endodontia; Periodontia; Procedimentos Cirúrgicos Bucais.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# LESÕES FACIAIS CAUSADAS POR ANIMAIS DOMÉSTICOS: RELATOS DE CASOS

**Auriane Silva Lima Grígolo***, **Marina Skraba**, **Marcelo Carlos Bortoluzzi, Roberto de Oliveira Jabur.**
*auriane.odonto@gmail.com

**Universidade Estadual De Ponta Grossa.**

**Introdução**: Os ataques de cães são uma questão recorrente em diversas regiões ao redor do mundo e são considerados como um problema de saúde pública. Dentre as regiões de cabeça e pescoço, as áreas frequentemente atingidas são: lábio superior e bochecha, nariz e lábio inferior.Por isso, o cuidado e correto direcionamento do tratamento desses tipos de lesões é essencial para se obter sucesso, pois a região de cabeça e pescoço apresenta um eminente risco de complicações. **Objetivo:** O principal objetivo é relatar três casos clínicos de lesões faciais ocasionadas por ataques de cães**. Relato de Caso:** Caso Clínico 1: Paciente sexo feminino, 8 anos. Segundo relato, a paciente foi atacada ao dar banho em seu animal de estimação, da raça Rottweiler, resultando em uma avulsão de tecido na região de lábio. Clínico 2: Paciente sexo feminino, 58 anos. Segundo relato, foi atacada enquanto transitava pela via pública, por cão de raça indefinida. Caso Clínico 3: Paciente sexo masculino, 8 anos. Segundo relato, o paciente foi atacado na tentativa de pegar um cachorro desconhecido de um colega. **Resultados:** O conhecimento do protocolo de atendimento e da necessidade de agilidade no manejo de pessoas submetidas ao ataque de cães é de grande importância, visto que, há a possibilidade de infecções causadas por patógenos, danos estéticos e funcionais.No tratamento dos casos supracitados, foi seguido um padrão, onde a prioridade foi estabilização do quadro clínico dos pacientes, a realização da PEP (Profilaxia Pós-Exposição- vacina antirrábica),higienização imediata, com irrigação abundante das feridas para auxiliar na prevenção de infecções e para sua realização estão indicados: a solução fisiológica (soro fisiológico) e a solução de iodopovidona. **Conclusão:** É Importante o conhecimento da necessidade de rápida intervenção frente a ataques envolvendo cães, visto a possibilidade de graves complicações.

**Palavras-Chave:** Mordeduras; Animais domésticos; Traumatismos Faciais; Acidentes Domésticos; Acidente.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# EXODONTIA DOS ELEMENTOS 37 E 38 COM BIÓPSIA EM CASO COMPLEXO DE LESÃO

**Michele de Lima***, **André Takahashi, Luciana Dorochenko Martins, Roberto de Oliveira Jabur.**
*20049443@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: As lesões periapicais são comuns na prática odontológica e podem ocorrer como resultado de cáries não tratadas, necrose pulpar ou infecções persistentes. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso da exodontia dos elementos 37 e 38 devido à presença de uma lesão periapical. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 46 anos, compareceu à clínica odontológica da Universidade relatando dor na região póstero-inferior esquerda da mandíbula. O exame clínico não revelou mobilidade ou sensibilidade à percussão. A radiografia panorâmica mostrou uma rarefação óssea na região mesial do elemento 38, abrangendo a raiz distal e a furca do elemento 37, com proximidade da lesão com o canal mandibular. As características radiográficas são indicativas de lesão periapical. Devido ao comprometimento dos dentes 37 e 38, foi realizada a exodontia dos mesmos após a obtenção do consentimento informado do paciente. Além disso, foram coletadas amostras de tecido para biópsia a fim de confirmar a origem da lesão. Após a extração, o paciente recebeu instruções para cuidados pós-operatórios, incluindo o uso de anti-inflamatório não esteroidal e antibiótico de amplo espectro para controlar qualquer infecção residual. **Resultados:** O resultado histopatológico ainda não foi definido, o laudo imaginológico sugere lesão inflamatória / infecciosa (endo-perio). **Conclusão:** No caso apresentado, a exodontia dos elementos 37 e 38 foi indicada devido à presença de uma lesão periapical que estava comprometendo os elementos citados, a coleta de amostras para biópsia é fundamental para confirmar a origem da lesão. Este relato destaca a importância do diagnóstico e manejo adequados das lesões periapicais para que não evoluam levando à perda dentária ou infecção. O acompanhamento do paciente e o laudo histopatológico são essenciais para garantir o sucesso do tratamento e a prevenção de complicações futuras.

**Palavras-Chave:** Diagnóstico Precoce; Biópsia; Radiografia Panorâmica.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO EM CASO ATÍPICO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM BORDO LATERAL DA LÍNGUA

**Michele de Lima***, **Nayara Giacomin, Eduardo Balm Campagnolli, Marcelo Carlos Bortoluzzi.**
*20049443@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: O carcinoma espinocelular ou carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna comum, é de extrema importância o diagnóstico precoce para o manejo adequado desta patologia. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso, descrevendo o perfil clínico, achados histopatológicos e o acompanhamento de uma paciente idosa com carcinoma espinocelular em bordo lateral de língua. **Relato de caso:** Paciente de 79 anos, do gênero feminino, procurou atendimento odontológico na Universidade Estadual de Ponta Grossa relatando dor persistente no bordo lateral esquerdo da língua por um período de dois anos. Durante a anamnese a paciente relatou ter sido tabagista por 40 anos e feito o uso excessivo de álcool. Ao exame clínico, foi observada uma única lesão ulcerada, de consistência amolecida, com bordas irregulares, com inserção séssil, de superfície lisa com aspecto de despapilação que, durante a palpação, havia presença de sangramento. Diante das características clínicas suspeitas de malignidade, optou-se pela realização de uma biópsia incisional para diagnóstico histopatológico. **Resultados:** Durante a análise histopatológica foi observada infiltração neoplásica de células escamosas no tecido conjuntivo subjacente, associada a um infiltrado crônico linfomonoplasmocitário. Esses achados confirmaram a suspeita de carcinoma espinocelular. **Conclusão:** É de suma importância o diagnóstico precoce para o manejo adequado do carcinoma espinocelular e prognóstico favorável. Embora a paciente tenha apresentado uma úlcera estável sem modificações clínicas ao longo de dois anos, o diagnóstico histopatológico confirmou a presença do carcinoma espinocelular. A paciente foi encaminhada para equipe multidisciplinar para correto tratamento.

**Palavras-Chave:** Anamnese; Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasia Maligna.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# APLICAÇÃO DA ENDODONTIA GUIADA COMO ALTERNATIVA NA SOLUÇÃO DE CANAIS CALCIFICADOS: RELATO DE CASO

**Thiago de Souza***, **Jaqueline Aparecida Faria de Araújo**, **Murilo Borges**, **Gabriela Schmitz Oliveira, Gilson Cesar Nobre Franco e Fabio Brasil de Oliveira.**
*21025743@uepg.br

**Universidade Cesumar.**

**Introdução**: O tratamento de canal radicular em dentes obliterados representa um desafio tanto para clínicos gerais quanto para especialistas. Atualmente, uma abordagem alternativa para garantir o sucesso da endodontia é a elaboração por meio do planejamento digital de um guia endodôntico, o processo envolve a integração de várias etapas, como a aquisição de imagens por tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), escaneamento intraoral e a combinação de ambas utilizando softwares especializados. Essa ferramenta permite o planejamento digital preciso, definindo um acesso cavitário com alta precisão. Contudo, fazem-se necessários novos estudos para avaliar os efeitos do acesso guiado nas etapas do tratamento endodôntico. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de calcificação até o terço médio radicular no dente 11 utilizando o guia de acesso endodôntico digital para realização do tratamento. **Relato de caso**: Foi avaliado um paciente de 52 anos, que se apresentou na clínica da Unicesumar com queixa principal dos dentes 11 e 21 com escurecimento anormal, após o exame clínico e complementar observou-se a obliteração do canal radicular (11) e presença de lesão periapical (11, 21). O tratamento endodôntico foi recomendado, porém, ao analisar a radiografia periapical notou-se a tentativa de um acesso à câmara pulpar incorreto realizado por outro profissional, resultando na quase perfuração do dente 11. Assim, foi realizado um exame de TCFC e escaneamento intraoral para planejamento e confecção do Endoguide. **Resultados:** A aplicação do guia de acesso endodôntico digital permitiu a desobliteração do canal pulpar, alcançando a luz do canal. **Conclusão:** A utilização do Endoguide, com o correto acesso endodôntico demonstrou prognóstico positivo ao paciente e otimização de tempo clínico.

**Palavras-Chave:** Endodontia; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Preparação da Cavidade de Acesso; Calcificação da Polpa Dentária.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Apoio:** Não se aplica.

# CATEGORIA: GRADUANDO - RELATO DE EXPERIÊNCIA E REVISÃO

# A AÇÃO DO BDH/UEPG NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PONTA GROSSA

**Renato Gomes do Prado*, Ana Rubia Drzewinski de Miranda, Fernanda Bozza Faustin, Gustavo Martins de Oliveira, Thais Regina Kummer Ferraz.**
*20022443@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução:** Os dentes humanos são considerados órgãos, sendo passíveis de doação após perda ou extração. O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos, geralmente vinculada a universidade e que tem papel essencial no ensino e pesquisa odontológica, garantindo segurança no manejo, armazenamento e utilização de dentes humanos. A esfoliação fisiológica é um momento oportuno para falar sobre a doação de órgãos, informação e divulgação do BDH, bem como, oportunizar a doação de dentes perdidos fisiologicamente. **Objetivo:** Orientar sobre os dentes decíduos, sua importância, esfoliação e higiene bucal. Divulgar a existência do BDH/UEPG, mostrando seu funcionamento e função, oportunizando assim a doação de elementos dentários por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas municipais de Ponta Grossa visitadas pelo projeto de extensão. **Métodos:** Os alunos participantes do projeto de extensão utilizam atividades lúdicas como história, palestra de saúde bucal, jogos lúdicos e visita da fada para abordar a visão do dente como órgão, o papel do BDH/UEPG e como proceder para realizar a doação. **Resultado:** Foram visitadas cinco escolas municipais e 143 doações para o BDH/UEPG. Ainda há uma desproporção entre número de alunos atingidos e doações recebidas, contudo o objetivo de conscientizar sobre o destino do dentes perdidos e informações sobre o BDH/UEPG tem sido atingido. O público infantil mostra-se receptivo e reflexivo com a temática abordada. Espera-se que esse engajamento possa contribuir para aumentar a empatia doadora no futuro. **Conclusão:** A equipe considera o projeto bem-sucedido, apesar dos desafios relacionados à proporção de doações em relação ao número de alunos nas escolas. A motivação para educar sobre o BDH/UEPG, higiene bucal e doação de dentes permanece alta, e a equipe espera que o projeto continue a crescer e impactar positivamente a saúde bucal infantil, além de beneficiar a pesquisa odontológica na universidade.

**Palavras-Chave:** Educação infantil; Dentes; Saúde bucal.

**Comitê de Ética:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Apoio:** Não se aplica.

# PROGRESSO CONTÍNUO NO BANCO DE DENTES HUMANOS DA UEPG

**Glenda Borges Seixas Trevisol*, Aliny Iank Laroca, Juliana Alves de França Becher, Maria Luiza Giasson, Stella Kossatz.**
*21015943@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** O Banco de Dentes Humanos da UEPG é uma entidade sem fins lucrativos que recebe doações de dentes extraídos de diversas fontes. Ele desempenha um papel ético-legal ao registrar a origem e a finalidade dos dentes, atendendo às necessidades acadêmicas e científicas. Para garantir seu funcionamento, o BDH-UEPG envolve funcionários, estudantes e professores de Odontologia, seguindo rigorosas regulamentações de biossegurança. Este estudo descreve a dinâmica do BDH-UEPG, avaliando a demanda por dentes no ano de 2022, destacando sua importância para a universidade e para o aprendizado odontológico. **Objetivo:** Descrever a dinâmica e a circulação de dentes humanos durante o ano de 2022, destacando o perfil de utilização pela instituição. Também enfatizar a importância dos dentes humanos na educação em saúde e a necessidade de evitar o descarte inadequado para prevenir a contaminação de terceiros. **Método:** Relato de experiência realizado por acadêmicas e docentes do Programa de Extensão: Banco de Dentes Humanos da UEPG. Para obter informações sobre a demanda de dentes humanos, foram analisados arquivos do BDH-UEPG no ano de 2022. **Resultados:** O BDH-UEPG contribui para o ensino e aprendizado de acadêmicos, professores e pesquisadores. A partir dos dados obtidos, pôde-se observar que 4.274 dentes foram doados ao BDH e 3.232 dentes foram retirados. Atualmente o estoque é de 100 recipientes refrigerados, totalizando 25.766 dentes armazenados. **Conclusão:** O BDH-UEPG opera com regulamentos rigorosos, desde a coleta de dentes doados até a limpeza, armazenamento e distribuição. Também prioriza a ética, a legalidade e a segurança no manuseio dos dentes doados, beneficiando práticas de ensino e pesquisa.

**Palavras-Chave:** Banco; Dentes; Doações; Odontologia.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# IMPRESSÃO 3D DE BIOMODELOS PARA DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO CIRÚRGICO

**João Pedro Antunes Plinta*, Fabio Brasil de Oliveira, Gabriela Schmitz Oliveira, Marcela Claudino, Natália Mariane Rigo, Gilson Cesar Nobre Franco.**
*joaopedroplinta@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: A impressão 3D de biomodelos tem emergido como uma tecnologia promissora na odontologia digital e radiologia, capaz de reproduzir fielmente estruturas anatômicas do paciente. É alvo de pesquisa métodos e meios de utilizá-la para contribuir com um planejamento cirúrgico individualizado, tendo capacidade de resolver dificuldades na qual o cirurgião dentista enfrenta diariamente. **Objetivo:** Implementar um sistema simples e eficiente de produção de biomodelos a partir da tomografia computadorizada de feixe cônico. **Relato de experiência:** O processo é dividido em cinco etapas: seleção, segmentação, edição da malha, fatiamento e impressão. A partir da seleção de exames tomográficos presentes no banco de dados do Centro Radiológico do departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, é realizada a segmentação óssea utilizando o software Blue Sky Plan (Blue Sky Bio, Libertyville, Illinois, Estados Unidos), separando tecidos moles e artefatos dos exames. A edição da malha é realizada com o software Meshmixer (Autodesk, San Rafael, Califórnia, Estados Unidos), realizando modificações necessárias. O fatiamento, realizado no software de impressão 3D UltiMaker Cura (Ultimaker, Utrecht, Países Baixos), define comandos importantes para a impressora. Com este arquivo é feita a impressão 3D com impressora FDM (Fused Deposition Modeling) modelo GTMAX3D Core A2V2 (GTMax3D, Americana, São Paulo, Brasil), realizando o processo de impressão com o filamento tipo ABS (acrilonitrila butadieno estireno). **Resultados:** Os biomodelos promovem notável precisão anatômica, representando fielmente as estruturas bucais de cada paciente, permitindo um melhor diagnóstico e um aprimoramento do planejamento cirúrgico através das práticas nos biomodelos, podendo levar a uma diminuição do tempo cirúrgico e evolução na comunicação entre a equipe cirúrgica e com o paciente. **Conclusão:** O uso de biomodelos para diagnóstico e planejamento cirúrgico pode proporcionar diversos benefícios para o cirurgião dentista e para o paciente, sendo um processo feito por softwares gratuitos e simples de ser executado.

**Palavras-Chave:** Impressão Tridimensional; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Desenho Assistido por Computador; Cirurgia Bucal.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** PIBITI/CNPq, 154738/2023-9.

# PODEMOS PUBLICAR IMAGENS DE DENTES HUMANOS NAS MÍDIAS SOCIAIS?

**Maria Luiza Giasson,*** Juliana Alves de França Becher, Aliny Iank Laroca, Glenda Borges Trevisol, Stella Kossatz.
*21022143@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Com o marketing atual e a ascensão das mídias sociais, surge a dúvida de como cirurgiões-dentistas podem agir com suas publicações, quais normas devem seguir e como as instituições de ensino e projetos como o Banco de Dentes Humanos- UEPG se encaixa nesse contexto. **Objetivo:** Promover uma análise aprofundada dos aspectos éticos, legais e de privacidade envolvidos no compartilhamento de fotos de dentes humanos nas redes sociais, buscando conscientizar os profissionais da odontologia a utilizarem essas plataformas de forma responsável e ética. **Relato de Experiência:** Estudo observacional que levou a uma consulta ao site do Conselho Federal de Odontologia, análise das mídias sociais de outros Bancos de Dentes Humanos do Brasil, discussão entre professores e extensionistas, análise da resolução do CFO 196/2019. **Resultados:** A Resolução CFO 196/2019 estabelece diretrizes sobre o que clínicas odontológicas e cirurgiões-dentistas podem compartilhar, permitindo o uso de imagens de pacientes apenas quando acompanhadas de um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" devidamente assinado. Essa resolução também proíbe a divulgação de "imagens de equipamentos, instrumentais, materiais e tecidos biológicos" destinados a profissionais e acadêmicos da odontologia. De acordo a resolução, a resposta à pergunta seria "não". No entanto, surge uma questão relevante quando consideramos o BDH-UEPG, que não lida com pacientes nem realiza procedimentos. Portanto, a publicação de fotos de dentes e tecidos biológicos em mídias sociais, desde que seja com o intuito informativo científico, direcionado a um público específico no campo da odontologia, não entra em conflito com os princípios estabelecidos pela resolução do CFO. **Conclusão:** É plausível que o BDH possa compartilhar imagens de dentes humanos, uma vez que sua utilização tem caráter científico. Tais imagens não são empregadas como propaganda ou promoção dos profissionais, mas sim com propósitos educacionais diretamente associados a projetos, pesquisas e no ensino.

**Palavras-Chave:** Odontologia; Redes sociais; Ética.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** PROEX.

# EXPERIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA REDCAP PARA VIGILÂNCIA DA CONDIÇÃO PÓS COVID-19

**Thamiris de Fatima Fontana*, Letícia Simeoni Avais, Elis Carolina Pacheco, Soraya Abegail de Lima, Márcia Helena Baldani, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges**
*thamirisffontana@hotmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução:** O grupo de pesquisa COVID Longa PG realiza um inquérito telefônico desde abril/2023 com a população da cidade de Ponta Grossa, investigando a população com PCR positivo para COVID-19 entre 2020-2021. São questionados sinais e sintomas durante e após a COVID-19. Para coleta de informações, um questionário foi desenvolvido na plataforma REDCap (*Research Electronic Data Capture)*, que faz o gerenciamento e disseminação de dados de pesquisa, e é gratuita para instituições sem fins lucrativos. O REDCap foi criado pela Universidade Vanderbilt no Tennessee, Estados Unidos, em 2004. No Brasil, começou a ser utilizado pela USP em 2011, e no Paraná, apenas a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Estadual de Ponta Grossa utilizam o sistema. **Objetivos:** Explanar a experiência do grupo de pesquisa COVID Longa PG sobre a utilização da plataforma REDCap na coleta de dados durante uma pesquisa epidemiológica por inquérito telefônico. **Relato de experiência:** Com a possibilidade de acesso a esta ferramenta, de forma simples e prática, é possível realizar pesquisa por telefone, realizando perguntas do questionário aos participantes e inserindo as respostas na plataforma, instantaneamente. É possível verificar a quantidade de questionários respondidos e se estão completos ou não. Todo o banco de dados pode ser acessado e baixado para realização de análises estatísticas. Entre abril a setembro de 2023, foram entrevistadas 1577 pessoas, com 1323 entrevistas completas. Todas as informações ficam armazenadas no REDCap e podem ser compartilhadas com outros pesquisadores. **Resultados:** A plataforma REDCap é uma ferramenta completa e gratuita para realização da pesquisa, e proporcionou uma experiência exitosa ao grupo. Após um período curto de adaptação, sua utilização é prática e simples. Ademais, torna eficiente a coleta de dados e facilita a organização para a análise estatística posterior. **Conclusão:** Recomenda-se que mais instituições e pesquisadores adotem esta plataforma em suas pesquisas.

**Palavras-chave:** Inquéritos Epidemiológicos; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Pesquisa Demográfica e de Saúde.

**Comitê de Ética:** 52790021.4.0000.0105, nº 5.318.200.

**Apoio:** Fundação Araucária (FA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# VIGILÂNCIA ATIVA DA CONDIÇÃO PÓS-COVID-19: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

**Bianca Maraschi Pereira*, Thayná Alissa Justus, Thamires de Fatima Fontana, Elis Carolina Pacheco, Letícia Simeoni Avais, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges.**
*biancamaraschi9@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Com o advento da pandemia da COVID-19, inúmeros profissionais de saúde tiveram suas funções reorganizadas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e o teleatendimento foi uma alternativa encontrada durante o período pandêmico mais crítico. Após a fase aguda da doença, uma nova enfermidade, chamada de condição pós COVID-19 vem sendo uma problemática que merece atenção no âmbito da Vigilância em Saúde. Dada a importância do acadêmico de odontologia relacionar as vias sistêmicas às condições bucais em um momento pandêmico pós emergencial, realizou-se um inquérito telefônico investigando manifestações bucais e sistêmicas da condição pós COVID-19. **Objetivos:** Explanar a vivência de acadêmicos de odontologia em um serviço de teleatendimento à população que teve COVID-19 aguda, investigando a presença de sintomas crônicos da doença. **Relato de experiência:** Em um *call-center* na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), entrevistas telefônicas têm sido aplicadas por acadêmicos de odontologia na população de Ponta Grossa (PR) que testou PCR positivo para COVID-19 nos anos de 2020/2021. São coletados dados sociodemográficos, de hábitos de vida e condições de saúde. A partir do preenchimento de um questionário estruturado em plataforma virtual, os dados trazem a prevalência de sintomas da condição pós-COVID-19 e auxiliarão as equipes de saúde no gerenciamento da doença. **Resultados:** Além de auxiliar os serviços de Vigilância em Saúde e gestão, ao ouvir relatos e realizar a escuta ativa, é possível esclarecer as dúvidas da população. Adentrando em uma nova forma de comunicação, atuar no teleatendimento traz diversos desafios e aprendizados, e evidencia a importância da empatia, paciência e adaptabilidade para lidar com variados perfis de entrevistados. **Conclusão:** A experiência no teleatendimento é recomendada, desenvolvendo melhores habilidades de comunicação, resiliência, vivência na coleta de dados em pesquisa, e aproximando o conhecimento acadêmico e científico da comunidade em geral.

**Palavras-Chave:** Cirurgião-Dentista; Sistema de Vigilância em Saúde; Vigilância em Saúde Pública; Teleodontologia; Tecnologias da Informação.

**Comitê de Ética:** 52790021.4.0000.0105, nº 5.318.200.

**Apoio:** Fundação Araucária (FA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# PERCEPÇÃO DAS EQUIPES PEDAGÓGICAS MUNICIPAIS SOBRE A DOAÇÃO DE DENTES DECÍDUOS

**Luise Boni Sartori*, Asheley Naila dos Anjos, Eduarda Silva Fugita, Tamara Cristina Alves, Stella Kossatz e Thais Regina Kummer Ferraz.** *luisebsartori@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Os Bancos de Dentes Humanos (BDH) são instituições sem fins lucrativos, responsáveis pela coleta, armazenamento e distribuição dos órgãos dentários, respeitando sempre os princípios éticos e legais. A doação de dentes é a principal forma de manter o BDH ativo e sustentável. Os dentes decíduos são igualmente importantes e procurados para o desenvolvimento de treinamentos laboratoriais e pesquisa, sendo sua utilidade crescente, contudo a doação ainda insuficiente. A esfoliação fisiológica representa o momento único para abordagem da temática da doação de órgãos junto ao público infantil. **Objetivo:** .Esse trabalho objetivou analisar a percepção das equipes pedagógicas municipais participantes de um projeto de extensão frente à divulgação, conhecimento e doação de dentes decíduos ao BDH. **Método:** O instrumento da pesquisa foi um questionário semiestruturado aplicado aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas municipais de Ponta Grossa-PR participantes do projeto de extensão entre os anos 2020-2023. **Resultados:** Foram obtidas 26 respostas, analisadas quantitativamente, voluntárias do sexo feminino, com idade entre 30 a 60 anos. Nas oito escolas em que o projeto foi realizado, 1741 alunos foram abordados e 275 dentes doados. A abordagem em relação a doação mostrou-se eficiente e com boa aceitação pelo público infantil. Contudo, observou-se alguma dificuldade com pais e/ou responsáveis frente ao ato de doar. **Conclusão:** A visão do dente como órgão e divulgação da existência do Banco de dentes foi atingida. Além disso, a pesquisa mostrou que o projeto tem se desenvolvido de maneira eficiente, de fácil compreensão e como facilitador para mudança de concepção da doação de dentes decíduos.

**Palavras-Chave:** Educação em saúde, Odontologia, Doações.

**Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa. CAAE:** 6273117/2023.

**Apoio:** Não se aplica.

# ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA NAS CLÍNICAS ESCOLAS DA UEPG

**Luci Mariele Afynowycz*, Dominique Ellen Carneiro, Lourdes Zeballos e Fábio André Dos Santos.**
*20017543@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** O atendimento de urgências odontológicas é uma prática comum do dia a dia do cirurgião dentista, sendo mais comum a queixa de dor, a qual pode levar a limitações nas suas atividades diárias e relações pessoais. Portanto, o profissional precisa estar preparado para resolver essas situações. **Objetivo:** Relatar o processo de organização da Clínica de Urgência, visando a inclusão de uma pré-triagem prévia aos atendimentos e ainda o desenvolvimento de protocolos operacionais padrões (POPs) para o atendimento. **Relato de experiência:** Com base em sugestões de melhorias propostas pelos alunos do quinto ano, foi planejada a implementação de uma pré-triagem prévia ao atendimento, para a classificação de risco do paciente, seguindo o protocolo de Manchester, e sua queixa principal. Também foi feita uma busca na literatura sobre as principais situações de urgências na odontologia, dessa forma foi planejado o desenvolvimento de POPs para o uso durante os atendimentos. **Resultado:** Para organizar o fluxo do paciente, foi planejado um fluxograma que vai desde quando ele procura o atendimento, cadastramento pela recepção, pré-triagem e atendimento na clínica. Os protocolos clínicos são específicos para cada situação de urgência, os quais têm informações que auxiliam desde o processo de diagnóstico, passo a passo do procedimento e medicação pós atendimento. **Conclusão:** Essas medidas visam otimizar os atendimentos de urgência, resolvendo a queixa dos pacientes de forma rápida e eficaz, além de padronizar as condutas e ajudar na organização dos alunos e professores responsáveis por essa prática clínica.

**Palavras-Chave:** Urgência; Protocolos; Classificação de Risco.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Fundação Araucária, bolsa PIBIS.

# GUIA DE CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

**Izis Assis dos Santos***, **Ingridy Lais Benke**, **Matheus Gabriel Passoni Zaleski, Cristina Berger Fadel, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.**
*20012343@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Crianças internadas comumente não realizam nenhum tipo de higiene bucal durante a hospitalização. A higienização bucal adequada é uma das medidas mais importantes a ser adotada para manter dentes e gengiva saudáveis, por restaurar e manter o equilíbrio microbiológico da cavidade bucal. **Objetivo:** Elaborar um guia de instruções, no formato de um e-book, direcionadas aos pais e ou responsáveis relacionado aos cuidados de saúde oral, a fim de proporcionar o apoio de informações e motivações fundamentais no contexto de saúde bucal para a promoção de saúde da criança hospitalizada**. Relato de experiência:** A partir de visitas hospitalares acompanhando pacientes infantis em leitos junto ao projeto de extensão Saúde bucal materno-infantil (SBMI), observou-se a relevância de elaborar um material educativo para orientações dos cuidados de higiene bucal durante o internamento e pós alta hospitalar. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e após leitura e seleção foi desenvolvido um guia com informações e ilustrações gráficas, no formato de e-book. **Resultados:** O e-book foi intitulado "Um guia de Cuidados de Saúde Bucal para crianças hospitalizadas". Poderá ser acessado, por meio de um QR CODE, o qual posteriormente será publicado via sistema PROEX-UEPG. **Conclusão:** O material educativo auxilia no acompanhamento odontológico às crianças internadas, pelos pais e ou responsáveis, por meio de ações de manutenção de saúde, sendo de grande expressão na promoção da saúde geral da criança no período de internamento hospitalar. Uma saúde bucal satisfatória contribui positivamente para a melhora da saúde geral e qualidade de vida infantil.

**Palavras-Chave:** Hospital; Criança; Saúde Bucal; Material Didático.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** UEPG/PROEX.

# PREVENÇÃO E TRATAMENTO ESPECIALIZADO EM PERIODONTIA PARA A COMUNIDADE - 2ª EDIÇÃO

**Izis Assis dos Santos*, Victoria Lais Pereira, Henrique Helmes, Matheus Gabriel Passoni Zaleski, Gibson Luiz Pilatti.**
*20012343@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: O projeto surgiu da necessidade de ampliar a promoção de saúde bucal, mais especificamente as condições relacionadas a saúde periodontal dos pacientes menos favorecidos num contexto socioeconômico, pois mesmo nos dias atuais com os avanços alcançados no atendimento público sabe-se das limitações ainda enfrentadas pelo sistema e da dificuldade em conseguir acesso aos serviços mais complexos e especializados relacionados a periodontia. **Objetivo:** Oferecer à comunidade acesso às medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças e alterações periodontais, focando em procedimentos cirúrgicos especializados. Oferecer ao aluno a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos, garantindo uma formação mais humana obtida pelo contato com os pacientes. **Relato de experiência:** O projeto tem uma carga horária semanal de 04 horas. Os acadêmicos foram selecionados por prova escrita e entrevista. Antes dos atendimentos, são feitas discussões de artigos científicos e treinamento laboratorial das técnicas cirúrgicas. Os pacientes são acolhidos pelos acadêmicos, são feitos prontuários, avaliação clínica e plano de tratamento, que é discutido como o professor. Ao término do tratamento cada paciente responde a um questionário de avaliação relatando como foi a experiência no projeto. **Resultados:** Foram fornecidos orientações para controle e prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças e condições periodontais (cirurgias a retalho para recuperação de distâncias biológicas, acesso para raspagem e alisamento radicular, enxertos de tecido conjuntivo, gengivectomias, gengivoplastias). De março a outubro foram realizados 45 procedimentos cirúrgicos e todos os pacientes manifestaram satisfação com o atendimento. **Conclusão:** Demonstra-se resultados positivos referente a saúde bucal e condições periodontais dos pacientes. Os procedimentos cirúrgicos facilitam a continuidade do atendimento nas demais áreas odontológicas, otimizando o fluxo de pacientes, evitando a necessidade de buscar recursos externos ou particulares. Destaca-se também a importância para o desenvolvimento acadêmico, no âmbito técnico e social, aprimorando a habilidade e compreensão dos acadêmicos a respeito das necessidades sociais.

**Palavras-Chave:** Promoção de Saúde; Comunidade; Periodontia.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# ACIDENTES PÉRFURO-CORTANTES EM CIRURGIA BUCAL

**Letícia Saori Kojo*, André Takahashi.**
*leticiakojo@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução**: Na cirurgia bucal, há diversos riscos ocupacionais, sendo um deles a contaminação biológica. Esse pode ocorrer durante o procedimento no qual o dentista pode ser infectado diretamente por um ferimento percutâneo. Sendo de alta importância seguir protocolos de medidas de precaução e pós-exposição acidental. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de estudantes e profissionais da saúde bucal. Determinar as medidas de prevenção e profiláticas de acidentes pérfuro-cortantes evitando o desenvolvimento de doenças ocupacionais. **Método:** Elaborou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed utilizando as palavras-chaves: “needlestick injuries” AND “dentistry”; SCIELO utilizando as palavras-chaves: "odontologia" AND "riscos ocupacionais" OR "contenção de riscos biológicos"; GOOGLE ACADÊMICO utilizando a frase "conduta do cirurgião dentista em acidente perfurocortante". Limitando-se a artigos publicados de 2010-2023. **Resultados:** A ignorância às medidas de prevenção - incluindo uso apropriado de EPIs, treinamento periódico para manipulação adequada de material pérfuro-cortante, disciplina e dedicação pessoal nos estudos sobre o tema e mudança comportamental para efetivação das medidas - leva a uma alta taxa de acidentes perfurocortantes. Inexperiência, falta de comprometimento com estudos, negligência com as normas de prevenção de acidentes, estresse e excesso de trabalho, são fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes. O que também pode contribuir é a negligência de adoção das medidas profiláticas - lavagem do local afetado, verificar a situação sorológica ao paciente-fonte, realização de quimioprofilaxia, notificação do acidente e solicitação de exames para os pacientes - levando a baixa adesão de protocolo pós-exposição aumentando o risco de desenvolvimento de doenças ocupacionais. **Conclusão:** A divulgação das recomendações de prevenção e conduta pós-exposição acidental são insuficientes para mudar hábitos viciosos de profissionais e acadêmicos de Odontologia. A causalidade dos acidentes pérfuro-cortantes é multifatorial relacionada ao sistema e organização do trabalho, e às características individuais de cada profissional/aluno.

**Palavras-Chave:** Contenção de riscos biológicos; ferimentos penetrantes produzidos por agulha; acidente de trabalho; risco ocupacional; odontologia.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES EM ODONTOLOGIA – CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

**Andressa Luciane Vieira Dzuba*, André Takahashi.**

*20002743@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Introdução:** Esta análise bibliométrica tem como objetivo analisar o padrão de pesquisa sobre cirurgia bucal em odontologia utilizando mapeamento de dados baseados em textos com análise de co-ocorrência de termos. **Objetivo:** Avaliar padrão de pesquisa sobre cirurgia bucal utilizando mapeamento de dados baseados em textos com análise de co-ocorrência de termos. **Método:** Uma pesquisa foi realizada no banco de dados Pubmed, utilizando a palavra chave *"oral surgery"*, linguagem inglês, período entre 1874 a 2022. Os dados foram salvos em arquivo formato Pubmed. A análise e visualização dos dados foram feitas utilizando a linguagem de programação R, com pacote Bibliometrix e software VOSviewer. Um código fonte foi feito no R, utilizando algoritmo de aprendizado de máquina não-supervionado, K-means, para separar em clusters as publicações. O método de clusterização utilizado foi o wss. **Resultados:** O algoritmo separou em 3 clusters as publicações, sendo aglomeradas em três períodos: 1) 1874 a 1999; 2) 2000 a 2013; 3) 2014 a 2022. Os dados desses períodos foram delimitados e baixados do Pubmed e salvos em formato pubmed.txt. Os dados foram submetidos à análise de mapas baseado em dados de texto, verificando a co-ocorrência de termos e palavras-chaves no software VOSviewer. Foram gerados mapas gráficos distintos em cores e tamanhos das fontes que demonstram os temas das publicações com as principais palavras chaves e a ligação de co-ocorrência entre si. **Conclusão:** Contatou-se uma tendência geral ascendente na publicação contendo a palavra-chave *"oral surgery"*, com um aumento significativo no número de publicações após 2014. Houve um aumento exponencial de publicações com os seguintes temas: Cirurgia maxilofacial, implantes dentais, osso, câncer bucal, expressão celular, com aumento do número de publicações do tipo revisões sistemáticas e metanálises.

**Palavras chaves**: Cirurgia Bucal; Bibliometria; Traumatologia.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM CIRURGIAS BUCAIS MENORES: REVISÃO DE LITERATURA

***Paula Gabrielly Pinheiro Silva, André Takahashi.**
*E-mail**:** 21024543@uepg.br

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** A profilaxia antibiótica em Cirurgia Bucal tem por finalidade prevenir a instalação de infecções no local da exodontia e infecções que podem se instalar à distância como nas valvas cardíacas, endocárdio (endocardite bacteriana) ou em próteses articulares. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura para atualizar as recomendações sobre profilaxia antibiótica para endocardite bacteriana e profilaxia antibiótica em portadores de próteses articulares prévia à cirurgias bucais. **Método:** A pesquisa utilizou como referencial teórico as recomendações da American Heart Association (AHA) e da American Dental Association (ADA). **Resultados:** A AHA divulgou diretrizes para prevenção da endocardite infecciosa em 2007, diretrizes foram atualizadas em 2021. A AHA continua recomendar a profilaxia da endocardite infecciosa apenas para pacientes com maior risco de resultados adversos, ao mesmo tempo que enfatiza o papel da boa saúde oral e do acesso regular a cuidados dentários para todos. Para pacientes com determinadas condições cardíacas, a profilaxia é recomendada para todos os procedimentos odontológicos que envolvam manipulação do tecido gengival, da região periapical dos dentes ou perfuração da mucosa oral. Além disso, os dados são confusos sobre se os antibióticos profiláticos tomados antes de um procedimento odontológico previnem a endocardite infecciosa. As diretrizes observam que as pessoas que correm risco de endocardite infecciosa são regularmente expostas a bactérias orais durante atividades diárias, como escovar os dentes ou usar fio dental. Pacientes usuários de próteses articulares totais necessitam de profilaxia antibiótica quando possuem algum fator de risco como: HIV, diabetes, colocação recente da prótese e histórico de infecção prévia de prótese. Para pacientes com próteses articulares parciais não está indicada a profilaxia. **Conclusão:** Em comparação com as recomendações anteriores, existem poucas subpopulações de pacientes que a profilaxia antibiótica pode ser indicada antes de procedimentos odontológicos invasivos, que incluem pacientes com dispositivos de assistência ventricular esquerda e prótese cardíaca implantável.

**Palavras-Chave:** Profilaxia antibiótica; Antibióticos; Endocardite Bacteriana.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# AVULSÃO DENTÁRIA

**Alexandre Schadeck Meier*, Victor Dioner Antunes, Luís Alberto Wambier Adimari.**
*alexandreschadeck@hotmail.com

**CESCAGE- CENTRO SUPERIOR DE ENSINO DOS CAMPOS GERAIS.**

**Introdução:** A avulsão por trauma, se trata de uma avulsão do dente ocasionado por um impacto externo na dentição ou na região circundante, resultando em um completo deslocamento do dente. Caracterizado pelo rompimento dos vásculo-nervoso e das fibras do ligamento periodontal. **Objetivo:** analisar as melhores práticas para o atendimento de emergências odontológicas de avulsão dentária, e relatar a importância dos procedimentos básicos, meios de transporte e armazenamento dos dentes permanentes avulsionados com a finalidade de se obter um prognóstico favorável. **Método:** Proporcionar relação entre o didático e o teórico, com a vida prática do cirurgião dentista, razão pela qual, serão abordados todos os possíveis cenários de emergência relacionados com os traumas que chegam no dia-a-dia nos consultórios odontológicos. **Resultados:** no trabalho em tela ficou comprovado que o tempo da avulsão até o reposicionamento do dente no alvéolo é de suma importância para a eficácia do tratamento conservador. **Conclusão:** Os métodos utilizados para realizar o procedimento se mostraram satisfatórios, porém os dentes avulsionados deverão passar por tratamento endodôntico 80% dos casos.

**Palavras-Chave:** Avulsão Dentária; Diagnóstico; Complicações.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.

# CLASSIFICAÇÃO DA DIFICULDADE CIRÚRGICA DE EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS- REVISÃO DE LITERATURA

**Eduarda da Silva Fugita*, André Takarashi.**
*fugitaeduarda@gmail.com

**Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

**Introdução:** Exodontias de terceiros molares podem apresentar grau de complexidade diferente em cada indivíduo, em razão de suas individualidades clínicas e anatômicas. Desse modo, as classificações tradicionalistas são as de Pell e Gregory e de Winter. Entretanto, há falhas na precisão de dificuldade perioperatória. Além disso, existem outros índices ou escalas mais atualizadas e ricamente compostas de fatores importantes que podem auxiliar o cirurgião-dentista; outrossim, são pouco citadas na literatura. **Objetivo:** Apresentar uma revisão de literatura evidenciando a existência de outras classificações pré-operatórias-as que possuem maior quantidade de fatores embasadas cientificamente e trazer à luz a importância do profissional manter seus conhecimentos atualizados. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados, como PubMed, SciELO, BVS, Google Acadêmico, Cochrane Library, NICE. Empregando descritores: "exodontia de terceiros molares", "Classificação de Pell e Gregory", "classificações pré operatórias exodontia terceiros molares", relacionados aos idiomas Inglês e Português entre os períodos de 2000 a 2023. **Resultados:** Diversos estudos analisaram a eficácia de cada classificação e até propuseram novas escalas e índices na avaliação pré-operatória de exodontia de terceiros molares com novas inovações, como a implementação de radiografias, dados clínicos importantes e até mesmo dados demográficos. Assim, o pré-operatório obteve maior precisão da dificuldade cirúrgica da exodontia dos terceiros molares inclusos. **Conclusão:** Conclui-se que a Classificação de Pell e Gregory não é suficiente para determinar a dificuldade cirúrgica dos terceiros molares inclusos em mandíbula. Foi identificado outras variáveis além da posição dental que podem influenciar essa dificuldade.

**Palavras-Chave:** Cirurgia Bucal; Dente Serotino; Classificação.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.

**Apoio:** Não se aplica.